CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

PATRÍCIA SABINA SIQUEIRA

LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Rio de Janeiro
2025

Patrícia Sabina Siqueira

LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras:

Profa. Rosa L. de M. Valim, D.Sc.

Profa. Regina C. P. de Moraes, D.Sc.

Rio de Janeiro

2025

PATRÍCIA SABINA SIQUEIRA

LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 20/02/2025 15:43:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Albertina Maria Batista de Sousa da Silva, D. Sc. (IFRJ)

Rio de Janeiro

2025

S563l Siqueira, Patrícia Sabina
Letramento digital na EJA para empoderamento, autonomia e exercício da cidadania / Patrícia Sabina Siqueira; orientadora: Rosa Lidice de Moraes Valim. - Rio de Janeiro, 2025.
75 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Letramento digital. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Novas tecnologias digitais. I. Valim, Rosa Lidice de Moraes, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

Minha especial mãe, que com sua mente muitas vezes infantil, mas muito sábia e seus momentos oscilando entre afetos e rispidez foi ensinando o caminho por onde eu precisava seguir aquela que me colocou sua força de lutadora.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças em minha longa caminhada, muitas vezes pensando se seria capaz de alcançar, agarrei-me com toda a força e confiança que jamais me abandonaria diante de tantas tormentas, percalços, lágrimas e tanto suspiros esteve comigo não deixando faltar boas companhias para incentivar -me em seu nome, por isso quero estender senhor os meus agradecimentos aos companheiros que me deste nesta vida, iniciando por minha grande genitora que com sua mente muitas vezes infantil mas muito sábia e seus momentos oscilando entre afetos e rispidez foi ensinando o caminho por onde eu precisava seguir aquela que me colocou sua força de lutadora, ao pai terreno com quem tive pouco tempo, a irmã que junto a mim enfrentou a vida junto com a nossa mãe e junto comigo passou pelos mesmos percalços irmã de fé irmã de sangue irmã de luta irmã de Vitória.

Aos filhos amados que Deus colocou em meu caminho ou me colocou em seus caminhos, seja como for são minha força, minha alegria filhos de alma filhos, de coração, amo vocês. Meus sobrinhos queridos, aos amigos antigos e aos recentes, as amigas de carona aos amigos da turma, meu carinho especial por minhas orientadoras professoras Rosa e Regina carinhosas voz doce que sempre trazem traz uma palavra de força. As diretoras da escola e aos entrevistados pelo fornecimento de dados que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização desse trabalho.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O tema desta dissertação tange o Letramento Digital para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola localizada no município de São Gonçalo-RJ. A respeito desse tema cabe mencionar que o constrangimento pessoal acarretado pela ausência de conhecimentos instrumentais para interação junto a aplicativos de bancos, manejo de configurações do aparelho de celular, realização de recargas do celular e do bilhete único, acesso a *sites* para realizar inscrições em cursos ou programas do governo, entre outras atividades do cotidiano, torna tais indivíduos dependentes de terceiros para realizar ações – em ambiente digital – sobretudo atreladas ao exercício da cidadania. O objetivo desta investigação relaciona-se a demonstrar a relevância do Letramento Digital viabilizado pelo ensino do uso e do manejo de aplicativos de celular, como forma de empoderamento, autonomia e exercício da Cidadania nesse setor educacional. Para tanto, há que se: (1) discutir, com base na literatura pertinente, o letramento digital e sua importância na EJA, bem como a influência das novas tecnologias digitais para a Educação dessa população; (2) compreender, a partir de preliminar de pesquisa (Brasil, 2016), complexidades do campo; (3) realizar entrevistas junto a discentes do EJA para identificar as dificuldades de utilização que o mencionado público sente quando precisa utilizar recursos tecnológicos para realizar tarefas cotidiana, bem como investigar as expectativas deste público para entender se/como esse aprendizado – viabilizado de forma didática – traria mudanças significativas e positivas; (4) discutir os dados do campo e à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016), para refletir sobre dificuldades encontradas no cotidiano dos alunos da EJA em situações que requerem o uso de *websites* e aplicativos de celular. Esta pesquisa questiona a respeito do seguinte: adultos da EJA que não dominam conhecimentos de informática de maneira instrumental encontram barreiras para alcançar direitos sociais disponíveis aos cidadãos brasileiros? Quais crenças sobre o Letramento Digital esse alunado possui? Qual o papel da escola na EJA no que concerne o Letramento Digital? Dados do campo sugerem que há carência de conteúdo de Letramento Digital no curso destinado a esse público tem promovido prejuízos e impactos negativos na inserção social. Isto posto, é possível inferir que estudantes da EJA que não dominam informática de maneira instrumental acabam não conseguindo exercer a cidadania de maneira plena. A proposta de intervenção resultado deste estudo diz respeito a potencialização da autonomia dos aprendizes da EJA por meio de construção de um *E-book* sobre Letramento Digital que lhes possibilite uso e manejo de aplicativos necessários ao seu cotidiano da vida e da escolar.

Palavras-chave: Letramento Digital, Educação de Jovens e Adultos, Aplicativos de celular, Exercício da cidadania.

ABSTRACT

The theme of this dissertation concerns Digital Literacy for Youth and Adult Education (EJA), in a school located in the municipality of São Gonçalo-RJ. Regarding this topic, it is important to mention that the personal embarrassment caused by the lack of instrumental knowledge for interacting with bank applications, managing cell phone settings, recharging cell phones and single tickets, accessing websites to register for government courses or programs, among other daily activities, makes such individuals dependent on third parties to carry out actions – in a digital environment – especially linked to the exercise of citizenship. The objective of this investigation is related to demonstrating the importance of Digital Literacy made possible by teaching the use and management of cell phone applications, as a form of empowerment, autonomy and exercise of Citizenship in this educational sector. To this end, it is necessary to: (1) discuss, based on relevant literature, digital literacy and its importance in EJA, as well as the importance of new digital technologies for the Education of this population; (2) understand, based on preliminary research (Brasil, 2016), complexities of the field; (3) conduct interviews together with EJA students to identify the difficulties of use that the aforementioned public feels when they need to use technological resources to carry out tasks they consider important, as well as investigating the expectations of this public to understand if/how this learning – made possible in a didactic way – would bring about changes significant and positive; (4) discuss field data and in light of bibliographic material, using Bardin's (2016) content analysis technique, to reflect on difficulties encountered in the daily lives of EJA students in situations that require the use of websites and cell phone applications. This research asks about the following: Do EJA adults who do not master computer knowledge in an instrumental way encounter barriers to achieving social rights available to Brazilian citizens? What beliefs about Digital Literacy do these students have? What is the role of the school in EJA regarding Digital Literacy? Field data suggests that there is a lack of Digital Literacy content in the course aimed at this audience, which has caused losses and negative impacts on social insertion. That said, it is possible to infer that EJA students who do not master computers in an instrumental way end up not being able to fully exercise citizenship. The intervention proposal resulting from this study concerns enhancing the autonomy of EJA learners through the construction of an E-book on Digital Literacy that allows them to use and manage applications necessary for their daily life and school life.

Keywords: Digital Literacy, Youth and Adult Education, Mobile App, Exercise of citizenship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de conhecimento do uso de aparelhos eletrônicos.....41
Gráfico 2: Desejabilidade em aprender a usar os aparelhos eletrônicos 42
Gráfico 3: A falta de conhecimento prejudica as tarefas cotidianas?.....43
Gráfico 4: Atividades cotidianas que os participantes deixam de fazer por não terem habilidade com aparelhos eletrônicos 44
Gráfico 5: Aplicativos que os estudantes já sabem manusear.....45
Gráfico 6: A leitura e a escrita podem ajudar no uso dos aparelhos tecnológicos 46
Gráfico 7: Sobre a relação entre a utilidade de lidar com os aparelhos tecnológicos e o desenvolvimento educacional.....48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Panfleto para divulgação do e-book, com o QR Code.....55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perguntas que balizaram conversas da preliminar de pesquisa 23
Tabela 2: Registros das respostas da preliminar de pesquisa dia 26/05/2023 34
Tabela 3: Registros das respostas da preliminar de pesquisa dia 29/05/2023 35
Tabela 4: Categorias evidentes a partir da leitura dos dados da preliminar 36
Tabela 5: Unidades de significado da entrevista. 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DOU	Diário Oficial da União
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INAF	Indicador de Analfabetismo Funcional
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
ZDR	Zona de Desenvolvimento Real

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa 17

1.2 Problema e hipótese 18

1.3 Tecnologias digitais em benefício da EJA 18

1.4 A relevância desta pesquisa 20

1.5 Objetivos: geral e específicos 21

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS 22

2.2 Alicerce da preliminar de pesquisa 23

2.3 Alicerces do campo 23

2.4 Riscos e benefícios 24

2.5 Análise dos dados 25

2.6 Contornos inerentes ao produto da dissertação 25

3 REFERENCIAL TEÓRICO 26

3.1 A Educação de Jovens e Adultos: breve histórico 26

3.2 A relevância do letramento digital na atualidade 28

3.3 A importância das novas tecnologias digitais para alunos da EJA 30

4 PRELIMINAR DE PESQUISA 34

4.1 Preliminar de pesquisa – registro dos dados coletados 34

4.2 Discussões e achados da leitura da preliminar de pesquisa 37

5 CAMPO 39

5.1 Dados e análises 40

5.2 Resultados 49

6 PRODUTO CONSOLIDADO 51

6.1 Descrição do produto 51

6.2 Aplicação 52

6.3 Preliminar do produto 53

6.4 O produto 54

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58

APÊNDICES 61

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 61

Apêndice III – Transcrição das respostas dadas pelos alunos às perguntas do questionário 66

ANEXOS 69

Anexo I – Carta de Anuência e Termo de Autorização 69

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil 71

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação debruça-se sobre o tema Letramento digital para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) intitulado: Letramento digital na EJA para empoderamento, autonomia e exercício da cidadania. A respeito deste tema, cabe mencionar que a ausência do conhecimento ensinável para utilização e uso de aplicativos de uso diário, tais como: aplicativos de bancos, configurações do aparelho celular, agendas, realização de recarga do celular e do bilhete único, acesso a sites para realizar inscrições necessárias do cotidiano, entre outros traz dificuldades à realização de atividades cotidianas muito exigidas atualmente. Além disto, a carência desses conhecimentos pode trazer constrangimento pessoal, uma vez que com base na minha observação do cotidiano levanto a hipótese de que para realizar essas ações o indivíduo precisa solicitar auxílio de familiares, amigos ou até mesmo estranhos, e neste último caso torna-se também vulnerável a mais transtornos.

De acordo com Soares (2009), letramento é a condição de ser capaz de exercer as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Já o conceito do termo letramento digital é a capacidade de compreender, utilizar, interagir com as tecnologias ou através delas, e vem se tornado conhecido por muitos (Porto, 2016).

Para Porto (2016), o letramento digital, também está deixando um grande número de pessoas excluídas desse conjunto de indivíduos que são favorecidos pelo uso das modernidades facilitadoras tecnológicas, expondo o outro lado das consequências evidenciadas pela falta deste tipo de conhecimento. Por essa razão, pessoas que ainda não adquiriram tais habilidades e competências necessárias para utilizar as tecnologias digitais de forma efetiva e crítica acabam prejudicadas em ações como se comunicar, obter informações, produzir conteúdo e resolver problemas, caso essas ações precisem ser realizadas por meio da tecnologia.

De acordo com Porto (2016), para alcançar este tipo de letramento é necessário que o indivíduo adquira as seguintes competências: (1) entender o funcionamento básico de computadores ou dispositivos móveis e equipamentos eletrônicos; (2) conhecer as ferramentas e aplicativos digitais, texto de redes sociais entre outros; (3) capacidade para buscar avaliar e utilizar as informações de forma crítica e com ética na *internet*.

Por diversos motivos, alguns são excluídos desse grupo que se empodera a partir do conhecimento que chega com rapidez e em grandes quantidades. Dentre os excluídos estão aqueles que buscam ainda se apoderar tanto do letramento convencional quanto do digital, é nesses grupos de pessoas que focaremos, os estudantes da EJA, sobretudo, os mais idosos.

A EJA é uma modalidade da Educação que se destina a pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio na idade própria e que desejam concluir seus estudos (Brasil,1996). As aulas são oferecidas geralmente em horário noturno em escolas municipais e estaduais e seguem o currículo oficial da Educação Básica. Já as disciplinas são as mesmas ofertadas nas escolas regulares, porém procuram promover práticas pedagógicas que levam em conta as experiências, a maturidade, a identidade e a realidade local, dentre outras especificidades de seu público.

Outra questão a ser destacada é que

> A EJA é uma das modalidades de ensino mais afetadas pela falta de investimentos, culminando no abandono pelas políticas públicas, na total ausência de propostas para o setor e no desmonte da estrutura que havia sido criada no período de 2003 e 2016. Tal ausência fez crescer a queda de matrículas e aumentar o fechamento de turmas e escolas, provocando um encolhimento da modalidade nas redes públicas de ensino (Sales; Costa, 2023, p. 14).

Segundo Porto (2016), com a inclusão a comunidade pode aumentar a produção de conhecimentos. O autor ressalta ainda que esses indivíduos têm uma grande bagagem e sabedoria, que não é disseminada devido à falta de conhecimento no uso dos recursos tecnológicos, assim como deixam de aprimorar seus conhecimentos. O reconhecimento da cultura e do contexto histórico destes alunos bem como as intervenções sociais são pautadas em seu nível de desenvolvimento, torna-se necessário, como explica Vygotsky (1984), trabalhar com esses educandos na perspectiva de Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) para que possam alcançar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)[1].

Porto (2016) afirma que o desenvolvimento pelo aprendizado tem de aflorar despertando novos aprendizados, para este grupo a aquisição do letramento digital, poderia ser um grande facilitador para a construção de aprendizagens tão almejadas, por esses indivíduos, que mesmo com idades mais avançadas, não perderam a esperança de se tornarem pessoas participativas e com conhecimento de seus deveres e direitos. Porém, para que essa aprendizagem aconteça, de maneira eficaz, será necessário adquirir competências como as descritas acima. Para este público que ainda está se apropriando do letramento escolar torna-se muito distante fazer uso de aparelhos que necessitem de conhecimentos básicos de tecnologia.

[1] A Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é determinado por problemas que o indivíduo soluciona de modo independente, sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, que é determinado através da solução de problemas em atividades partilhadas. Ela refere-se àquele. desenvolvimento que ainda está em processo, que está por se consolidar.

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa

Esta inquietação surgiu a partir do momento em que percebi em meus alunos de EJA, com idades entre 16 a 60 anos, apresentavam dificuldades para resolver problemas simples do cotidiano, como por exemplo, realizar inscrições para o Programa Bolsa Família, renovar vagas na escola, tirar um documento, entre outros. Também possuem a necessidade de pedir auxílio para utilizar os aplicativos no aparelho celular, observando que muitos estudantes fazem uso do dispositivo móvel apenas para mandar e receber áudios, quando recebem alguma notificação por escrito ou querem reenviar uma mensagem, fica claro o desconforto. Nesse tipo de situação precisam recorrer a terceiros, pedem auxílio a algum outro aluno, que demonstre ter habilidade com aplicativos ou até mesmo ao professor, apresentando constrangimento por não serem capazes de ter autonomia no uso do celular. Não sendo capazes de realizar pesquisa, copiar e colar uma mensagem, salvar foto, modificar texto, entre outras coisas simples que deveriam estar sendo utilizadas para garantir o seu empoderamento diante da sociedade letrada digitalmente.

A pesquisa do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF, 2018) mostrou que apenas 9% das pessoas na faixa etária citada anteriormente apresentam-se como o público com característica de analfabetismo já concretizada. Logo, acredita-se que uma orientação mais específica, como uma disciplina que abordasse orientações didáticas para o ensino do uso da tecnologia instrumental, ou conteúdo que tratasse deste assunto, direcionado para alunos desta modalidade de ensino, visto que, este grupo em questão está retornando à escola após muito tempo sem se dedicar ao aprendizado escolar. Embora tenham muito conhecimento de vida, muitas vezes, estes conhecimentos tornam-se impotentes, pois são conhecimentos bloqueados quando se deparam com situações que sejam necessárias aplicabilidades de conhecimentos digitais.

Diante disso, faz-se necessária a intervenção de conteúdo digital didático para torná-los capazes de se integrar, ter acessibilidade digital, auxiliar na aprendizagem e uso dos aplicativos mais comuns, do aparelho celular e na utilização de computador na própria escola, para que todos consigam ter a possibilidade de aprender, visto que muitos não têm em suas casas meios para acessar a *internet*.

A inclusão digital faz-se tão necessária que no ano de 2023, a LDBN nº 9.394/96 (Brasil, 1996) foi alterada pela Lei nº 14.533/23 (Brasil, 2023b), que em seu Art. 4, adiciona o inciso XII, voltado ao letramento digital de jovens e adultos em virtude da nova Política Nacional de Educação Digital. Esse inciso dispõe que “educação digital, com a garantia de conectividade

de todas as instituições públicas de educação básica e superior à *internet* em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas (Brasil, 2023b, Art. 4, inciso, n. p.).

1.2 Problema e hipótese

Esta pesquisa questiona as seguintes problemáticas: Adultos da EJA que não dominam conhecimentos de informática de maneira instrumental encontram barreiras para alcançar direitos sociais disponíveis aos cidadãos brasileiros? Quais crenças sobre o Letramento Digital esse alunado possui? Qual o papel da escola na EJA no que concerne o Letramento Digital?

Observa-se que há carência de conteúdo de letramento digital no curso destinado a esse público e isso tem promovido prejuízos a esse alunado que é impactado negativamente na sua inserção social. Isto posto, acredita-se que adultos da EJA que não dominam aparelhos tecnológicos de maneira instrumental acabam não conseguindo exercer a cidadania de maneira plena. Ortiz *et al.* (2019) nos informar que um artigo fazendo alusão a habilidade de jovens e adultos de usar recursos digitais, o que demostra uma certa carência sobre o assunto. Vale ressaltar que o artigo mencionado pelo autor se intitula "*Pensamento Computacional na Educação de Jovens e Adultos: Lições Aprendidas*" escrito por Bathke (2016).

1.3 Tecnologias digitais em benefício da EJA

Há muitas discussões a respeito do uso das tecnologias digitais e seus benefícios ou malefícios, principalmente, na área da educação. Segundo Kenski (2012, p. 24 *apud* Vale, 2022, p. 4), "a tecnologia diz respeito às invenções intrínsecas do homem, que soube aproveitar os recursos disponíveis na natureza, transformando-os em benefícios e vantagens traduzidos em sobrevivência". Por essa perspectiva, as tecnologias digitais tornaram-se recursos para a vida moderna, como por exemplo, a escrita, os números, a linguagem e o pensamento também foram constituídos como tecnologias desde os primórdios da evolução humana.

Para Lima e Lima (2019, p. 122), "o uso das tecnologias digitais pode trazer benefícios para o contexto da EJA, promovendo o ensino nessa modalidade de educação". Partindo do princípio de que o público-alvo da EJA, normalmente, são jovens e adultos e idosos (EJAI), que por algum motivo tiveram que abandonar a escola na idade própria ou possui um atraso com relação a idade-série, nota-se que este perfil de alunado embora vivam imersos em um

universo digital contemporâneo, ainda assim, muitas vezes não possuem conhecimentos básicos sobre o funcionamento dessas tecnologias. De acordo com os autores Lima e Lima (2019),

> Uma pessoa pode ser letrada, somente para usar a *internet* em alguns casos, acessando *e-mails* ou conversando em redes sociais, por exemplo. Percebe-se que as pessoas são letradas digitalmente de acordo com sua realidade de vida. Para isso, as pessoas precisam aprender a fazer o uso das tecnologias para gerar um benefício ou comodidade para elas. Essa situação gera um novo grau de letramento, através do qual o indivíduo aprende, por exemplo, a procurar um emprego pela *internet*, aprende a interpretar o que o anúncio pede e, assim, conseguir uma vaga (Ribeiro, 2008 *apud* Lima; Lima, 2019, p. 125).

O presente estudo, coaduna-se com a ideia dos autores supracitados de que o letramento das tecnologias digitais na modalidade da EJA pode ir além da simples imersão em redes sociais, por exemplo. O letramento digital na EJA também pode contribuir na autonomia de jovens e adultos que são estigmatizados pela falta de letramentos neste seguimento consiga ser um cidadão pleno usando as tecnologias digitais, como por exemplo, no ingresso ou no reingresso no mercado de trabalho como citado pelos autores.

Com os avanços tecnológicos permeando praticamente todas as atividades humanas, os novos gêneros digitais emergem como facilitadores. Por essa razão, torna-se fundamental também que a escola valorize esses novos gêneros digitais com o intuito de que educandos da EJA consiga ser ágeis digitalmente para poder realizar atividades cotidianas com aparelhos tecnológicos. Consoante Xavier (2009),

> Letramento digital é uma nova prática de comunicação por meios dos novos gêneros digitais mediados por aparelhos tecnológicos. Para o autor ligar um computador, digitar um texto, jogar *online* com parceiros localizados dentro ou fora do país, já é um grau avançado de letramento digital. Em outras palavras, o grau de letramento digital do sujeito cresce à medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que ele emprega em suas ações cotidianas (Xavier, 2009 *apud* Lima; Lima, 2019, p. 125).

Ao se apropriar dos recursos digitais por uma perspectiva educacional de letramento digital, os indivíduos do segmento da EJA podem alcançar graus de letramentos digitais mais amplos. Podendo como discutido ao longo deste estudo atuar na vida cotidiana com mais autonomia. Segundo Lima e Lima (2019, p. 128), "a EJA pode se beneficiar diante de um quadro que oportunize a utilização de tecnologias digitais". Isto é, dominar os dispositivos tecnológicos otimizam significativamente as ações cotidianas, trazendo benefícios e facilitadores que sem o uso das tecnologias poderia tornar a vida cotidiana mais difícil ou evocar a necessidade de auxílio de terceiros.

No contexto escolar, "o uso de tecnologias digitais em sala de aula pode ser uma importante estratégia educacional para beneficiar os alunos da EJA, pois incentiva-os a desenvolverem habilidades intelectuais, a busca pela informação e a uma maior colaboração

entre os alunos" (Lollini, 1991 *apud* Pinto, 2021, p. 8). Para os alunos da EJA desenvolver tais habilidades em sala de aula pode trazer benefícios para além desse espaço, podendo promover maior autonomia em outros ambientes em que estudantes possa estar visto que as contribuições são cognitivas, informacionais e interacionais. Além de poder contribuir na autonomia, na autoestima e no exercício da cidadania.

Outrossim, o estudo de Silva (2018) aponta para benefícios no que diz respeito aos educadores, bem como pesquisas científicas. O autor salienta que

> O uso das tecnologias digitais beneficia o desenvolvimento do processo pedagógico, permitindo aos professores, o aumento do nível de abordagem dos conteúdos, através de atividades extras curriculares e de pesquisas científicas com a utilização adequada da *internet*. Diante disso, cabe aos educadores estimular e participar destas ações para inserir a escola no mundo informatizado (Silva, 2018, p. 9).

Inferimos, por hora, que o uso e ensino de tecnologias na EJA pode trazer benefícios tanto para educandos como educadores e o processo de ensinar e aprender.

1.4 A relevância desta pesquisa

Do ponto de vista da relevância acadêmica, o tema do estudo contribui para o ensino e aprendizagem por uma perspectiva humanista e inclusiva do letramento digital sobre a necessidade de incluir atividades tecnológicas do cotidiano na sala de aula, por meio da discussão de recursos e novos gêneros tecnológicos, levando em consideração o perfil do alunado da EJA. Com relação ao conhecimento científico, o estudo pode contribuir para o avanço do conhecimento científico já disponível. Além dos achados do presente estudo poder ampliar o que entendemos como letramento digital na EJA.

Sobre a relevância social, o estudo contribuiu para a sociedade, minimizando problemas de estudantes da EJA, tais como: serem excluídos digitalmente ou precisar da ajuda de terceiros para realizar atividades simples que demandam conhecimentos básicos sobre o funcionamento de aparelhos eletrônicos e aplicativos usados no dia a dia. A pesquisa salienta um problema urgente e essencial para a sociedade nesse momento histórico de supervalorização de recursos tecnológicos.

A respeito da relevância prática, considera-se a magnitude e a importância do letramento digital como forma de garantir acesso a conhecimentos básicos sobre as dinâmicas tecnológicas do mundo contemporâneo. Acerca da relevância para a profissão, o estudo contribui para ampliar os entendimentos sobre o letramento digital na atualidade e as novas tecnologias digitais para alunos da EJA, com foco em suas particularidades.

1.5 Objetivos: geral e específicos

Esta dissertação objetiva demonstrar a relevância do letramento digital viabilizado pelo ensino do uso e manejo de aplicativos no celular, como forma de empoderamento, autonomia e exercício da Cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, há que se: (1) discutir, com base na literatura pertinente, o letramento digital e sua importância na EJA, bem como a influência das novas tecnologias digitais para a Educação dessa população; (2) compreender, a partir de preliminar de pesquisa (Brasil, 2016), complexidades do campo; (3) realizar entrevistas em profundidade junto a discentes do EJA para identificar as dificuldades de utilização que o mencionado público sente quando precisa utilizar recursos tecnológicos para realizar tarefas cotidianas, bem como investigar as expectativas deste público para entender se/como esse aprendizado – viabilizado de forma didática – traria mudanças significativas e positivas; (4) discutir os dados do campo e à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016), para refletir sobre dificuldades encontradas no cotidiano dos alunos da EJA em situações que requerem o uso de *websites* e aplicativos de celular.

Ao final, pretende-se modelar um *e-book* com orientações a respeito de informática instrumental em prol da cidadania. Esse e-book tem o intuito de auxiliar estudantes da EJA que por algum motivo ainda não alcançaram o letramento digital, para que possam participar dos benefícios de cidadania que estão ou deveriam estar disponíveis a todos. O *e-book* será, após modelado com base em orientações do campo e do material bibliográfico, aplicado junto a um pequeno grupo para que possa ser validado.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS

O presente capítulo está segmentado em seis partes, a saber: Alicerce da preliminar de pesquisa; Alicerces do campo; Riscos e benefícios; Análise dos dados e Contornos inerentes ao produto da dissertação.

Num primeiro momento, notamos as informações sobre os autores cujos estudos dão suporte à dissertação. Na sequência, reflete-se sobre a preliminar de pesquisa, amparada pela Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), e sobre o campo onde a pesquisa será realizada e os cuidados éticos (a partir de reflexões a respeito dos riscos e benefícios). Em seguida, observamos detalhes a respeito da análise de dados. Por fim, tem-se os contornos inerentes ao produto da dissertação (demanda do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca).

Vale descartar que para o desenvolvimento desta dissertação elegeu-se pesquisa bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, realizou-se consulta a dados documentais não sistematizados, e também a consulta a livros, artigos acadêmicos e *sites* contendo legislação pertinente ao assunto. Cada uma das fontes e informações utilizadas neste trabalho está contida nas referências.

2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica

Para o desenvolvimento desta dissertação cumpriu-se as pesquisas bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, realizou-se consulta a dados documentais não sistematizados, da mesma forma foram feitas consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislação pertinente ao assunto. Todas as dessas fontes e informações utilizadas neste trabalho estão contidas nas referências.

Para o desenvolvimento do marco teórico desta dissertação vários autores foram consultados e seus nomes e publicações encontram-se apresentados ao final deste trabalho, na lista de referências bibliográficas. Todavia, alguns autores foram estruturantes para este trabalho, a saber: Arroyo (2005), Freire (2011), Moran (2014) e Tajra (2002, 2011, 2019).

Sobre os autores supracitados, Miguel Gonzales Arroyo (2005) enriqueceu as reflexões e trouxe luz para a elaboração dessa dissertação por meio de sua obra. Já Paulo Freire (2011), desenvolveu um método de alfabetização de adultos, propondo que concomitante ao processo da aprendizagem da leitura e escrita, ocorresse também a construção de uma consciência crítica. José Manuel Moran Costa (2014) explana sobre as mudanças que as tecnologias trazem para a

educação e aborda em sua obra a necessidade que a escola tem de acompanhar o progresso científico e tecnológico mundial. Por fim, a autora Sanmya Feitosa Tajra (2002, 2011, 2019) apresentou contribuições serão encontradas em sua vasta bibliografia sobre o uso das tecnologias na educação.

2.2 Alicerce da preliminar de pesquisa

A preliminar de pesquisa apresentada no capítulo 4 foi realizada junto aos alunos da EJA da rede municipal de ensino da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. As conversas relativas à preliminar de pesquisa ocorreram durante os dias 26 e 29 de maio de 2023. Quatro estudantes foram ouvidos. O diálogo foi proposto pela professora e pesquisadora principal deste estudo e teve como tema estruturante "o uso de aplicativos de *smartphone* no dia a dia". As perguntas que balizaram a conversa coletiva encontram-se apresentadas a seguir na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Perguntas que balizaram conversas da preliminar de pesquisa

Perguntas das conversas da preliminar de pesquisa
1. Vocês fazem uso de aplicativos do celular?
2. Usam aplicativos de celular para resolver que tipos de tarefas do cotidiano?
3. Como fazem para resolver questões que necessitam de conhecimento de aplicativos de celular?
4. Como o uso de aplicativos de celular poderia ser útil e contribuir no seu dia a dia?
5. Você se sente constrangido(a) por não conseguir fazer uso com autonomia de aplicativos do celular?
6. O que gostaria de aprender a fazer utilizando aplicativos de celular?

Fonte: A autora, 2024.

2.3 Alicerces do campo

Para observar e conhecer sobre a ética em se tratando de pesquisa foi utilizada a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do conselho nacional de saúde parecer nº 6.635.493, que traça observações cuja a principal intenção é a proteção do participante de pesquisa, diante disso foi realizada preliminares de pesquisa em uma instituição educacional do município de São Gonçalo junto a onze discentes da EJA, que a partir da ética estabelecida nesse Documento Oficial realizou-se observações junto aos discentes para constar se o analfabetismo digital dos avaliados lhes impõe uma condição de desigualdade perante a sociedade letrada digitalmente (Brasil, 2016).

Em conversas informais e observação buscou-se entender como o alunado da EJA lida em seus cotidianos com a falta de letramento digital. A partir dessas observações, realizou-se

também uma técnica qualitativa de entrevistas em profundidade. A entrevista foi escolhida como técnica, pois, constitui uma metodologia própria para o aprofundamento de um tema, em um universo limitado de participantes.

Por meio dessa técnica objetiva-se desvendar e explorar as percepções, emoções e motivações do entrevistado, realizando a pesquisa propriamente dita. Essa metodologia foi escolhida por sua dimensão exploratória proporciona ao entrevistador e entrevistado focar no objeto da pesquisa escolhida, como destaca (Minayo, 2002). Realizou-se também pesquisa de campo. A técnica de coleta de dados da entrevista consiste em uma pesquisa qualitativa semiestruturada com roteiro quando utiliza deis questões como elemento suleador da entrevista.

Nesta pesquisa, com os alunos da EJA, será utilizado a entrevista semiestruturada por atender a necessidade de pesquisar sobre as dificuldades em tecnologias digitais que estes alunos apresentam, constituindo essa questão, um fator que amplia a exclusão social desses alunos, sendo um elemento que prejudica a inserção social para consolidação da cidadania, com base nos estudos das obras do educador Paulo Freire, a educação ocorre quando o sujeito é capaz de interagir de maneira crítico e dialógica na sociedade, se a sociedade e tecnológica e o indivíduo não é capaz de interagir, produzir ou interferir nela através do uso das tecnologias, este sujeito está à margem da sociedade e precisa ser inserido neste meio.

2.4 Riscos e benefícios

De acordo com Porto (2016), a inclusão digital propicia a trocar de conhecimentos, de aprendizagens do uso de aplicativos, de forma muito rápida sendo assim poderiam criar de certa forma, uma ilusão de algo que não será de imediato, causando assim, mas desmotivação para enfrentar as dificuldades já conhecidas no dia a dia desses indivíduos.

Para minimizar os riscos será realizada uma conscientização constante, de como uma análise desse porte é encaminhada e o tempo que se leva para concluir. Após finalizada, além de que seja tomado o conhecimento de que essa pesquisa trará benefícios para a comunidade, teremos outros passos do processo, como aguardar a aprovação para colocar em prática, também depende de investimentos para a viabilização.

Demonstrar os benefícios e as possibilidades através de relatos e conversas com alunos e pessoas que conseguem realizar grande parte de seus compromissos utilizando *internet*, celular, *notebook*, assim serão demonstrados os benefícios que esta pesquisa proporciona ao grupo em questão e outros grupos da comunidade, da cidade, do estado ou do país.

Espera-se com este estudo que as barreiras sociais e institucionais possam diminuir ao apresentar os benefícios que estão sendo perdidos, como a praticidade, rapidez, segurança, quando se consegue fazer uma pesquisa de preços, realizar compras, marcar consultas, conversar por vídeo com parentes distantes.

2.5 Análise dos dados

Já para a análise dos dados do campo utilizou-se a técnica conhecida como análise de conteúdo de Bardin (2016), que viabilizou a análise ser praticada entre pessoas alfabetizadas ou não alfabetizadas. Além disso, existe a flexibilidade de poder repetir a pergunta ou reformular, além de oportunizar informações mais precisas. Sendo assim, as respostas das perguntas foram registradas uma a uma à medida que foram respondidas, evitando possíveis distorções ou falhas de memória ao concluir a entrevista e observar a realidade na especificidade proposta pela entrevista e a extensão das questões feitas pela pesquisadora principal elaboradas pretende-se realizar as entrevistas uma vez ou duas vezes por semana em sala de aula onde os alunos estarão em seu ambiente.

Outrossim, a análise de dados por meio da análise de conteúdos de Bardin (2016) realiza-se em três etapas, a saber: [1] a pré-análise – desenvolve-se as ações preparatórias para a análise, escolhendo os objetivos e meios de compor a interpretação final; [2] exploração do material ou codificação – os dados são organizados sistematicamente e agregados em unidades de significados, descrevendo as características do conteúdo expresso no texto; e [3] tratamento dos resultados, inferência e interpretação – apresentando as informações da análise, bem como as interpretações.

2.6 Contornos inerentes ao produto da dissertação

Importante pontuar que este mestrado é profissional e para tanto, demanda que um material seja desenvolvido. Esta dissertação propõe que o produto a ser desenvolvido seja um *E-book* elaborado a partir da demanda que for observada durante a pesquisa de campo com o intuito de ofertar e viabilizar para que haja aprendizagem e utilização de aplicativos que possibilitem melhorias na vida diária e cotidiana dos estudantes da EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo encontra-se dividido em três tópicos e propõe uma discussão a respeito das questões relacionadas a Educação de Jovens e Adultos por meio de um breve histórico, que sobretudo inicia-se na primeira versão das diretrizes nacionais para esse público-alvo e a versão em vigor, a relevância do letramento digital na atualidade e das novas tecnologias digitais para alunos da EJA, com foco em suas particularidades.

Inicialmente, ao debater sobre as questões da EJA, enquanto modalidade de ensino para pessoas que não conseguiram concluir seu processo formativo na idade própria, trazendo os assuntos sobre as necessidades específicas e locais do letramento digital para a população de jovens e adultos. Posteriormente, avança-se para as alterações necessárias para as Leis se adequarem as demandas atuais, a categorização dos usos necessários e já em uso das tecnologias desse alunado, a superação dos desafios da exclusão digital na contemporaneidade e a ausência de um olhar sensível ao investimento de equipamentos e acesso a *internet*, que normalmente são negadas as turmas da EJA.

3.1 A Educação de Jovens e Adultos: breve histórico

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação escolar que se destina às pessoas que não puderam concluir o ensino fundamental e médio na idade própria (Brasil,1996). A LDBN ao estabelecer a EJA como uma modalidade, deixa claro que não se trata de um nível de ensino substitutivo, mas da oferta de organização, práticas docentes e adequações curriculares a jovens, adultos e idosos, a fim de que possam ter acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Segundo Friedrich *et al.* (2010), a EJA tem seus primórdios desde a educação jesuítica e historicamente vem se fazendo presente em todo o contexto da história da educação brasileira. Desde o período em que a família real veio para o Brasil, onde a escolarização de adultos objetivava a formação de serviçais para a corte, até o atual período em que nos encontramos a educação destinada aos jovens e adultos apresentou-se como uma necessidade cujos objetivos variavam de acordo com interesses políticos e econômicos de cada época.

Contudo, podemos perceber que os processos de exclusão a qual se encontra as pessoas empobrecidas gerou um grande número de pessoas analfabetas, pois em 1945 aproximadamente 50% da população era analfabeta. O surgimento da EJA se deu pela

necessidade de preencher a lacuna existente entre a escolarização regular e àquela destinada a pessoas excluídas desta escolarização (Friedrich *et al*., 2010).

O Plano Nacional de Educação de 1934 que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito às pessoas adultas como direito constitucional. Posteriormente no II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro em 1958, sob a influência do pensamento de Paulo Freire, intensificaram-se as discussões acerca de uma pedagogia voltada para o atendimento às especificidades desse alunado (Strelhow, 2010, Friedrich *et al*., 2010).

A EJA foi regulamentada pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (Brasil, 1971), entretanto no capítulo IV, sob o título "o ensino supletivo" separado do ensino regular básico e secundário, conforme disposto na sua finalidade, a seguir:

> Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:
> a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
> b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.
> Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.
> Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos (Brasil, 1971, Cap. IV, Art. 24; Art. 25, n. p.).

Posteriormente, na Constituição de 1988 a Educação de Jovens e Adultos ganhou a configuração atual, e sua oferta ganhou especificidades na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabeleceu no Capítulo II, Seção V, a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação escolar. Esta Lei, no Art. 37 estabelece que "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria" (Brasil, 1996, n. p). Entretanto, é preciso destacar que Di Pierro (2005, p. 1118) enfatiza que a lógica do pensamento compensatório do ensino supletivo ainda se fez presente na legislação em questão.

Quanto à mudança de denominação de Ensino Supletivo, Friedrich *et al.* (2010), esclarecem que:

> Esta mudança de denominação é fato controverso para alguns autores: A mudança de ensino supletivo para Educação de Jovens e Adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo "ensino" se restringe à mera instrução, o termo "educação" é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (Soares, 2002, p. 12 *apud* Friedrich *et al*., 2010, p. 399).

Destaca-se as diretrizes e bases para organização da EJA na LDBN nº 9394/96, o Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a EJA e emitiu o Parecer CNE/CEB nº 11, de 07 de julho de 2000. No que se refere à idade para o acesso a esta modalidade inicialmente o Conselho Nacional de Educação por meio do Parecer nº 23/2008, definiu a idade mínima de 18 anos para o ingresso no ensino fundamental, fato que levou a inúmeros questionamentos e grande mobilização o que resultou na alteração desta idade mínima para o ingresso no ensino fundamental para 15 anos e 18 anos para o ensino médio, conforme determinou a Resolução CNE/CEB nº 3, em 16 de junho de 2010, que foi publicado no Diário Oficial da União (DOU).

A leitura da lei acima citada e das resoluções que a sucederam demonstram que na oferta desta modalidade no cotidiano dos sistemas de ensino, às peculiaridades, identidades, e saberes do seu alunado considerando em suas propostas pedagógicas a fim de que os estudantes possam se sentir parte do processo educativo.

Neste sentido, salienta-se a atenção para seu alunado e perceber dentre eles o grande número de idosos que hoje voltam à escola e buscam a escolarização que lhe foi negada na idade própria. Assim, torna-se necessário considerar estes idosos, que embora se incluam na categoria adultos, têm perspectivas, desejos e saberes, bem diferenciados daqueles que se encontram na EJAI.

Na cidade de São Gonçalo no Estado do Rio de Janeiro a EJA no nível de ensino fundamental, segundo Quintanilha (2011), iniciou com o projeto “Escolarizando Adultos” em 1990, na Escola Municipal Luiz Gonzaga. Segundo a autora, grande parte de seus estudantes eram adolescentes internos do Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (CRIAM) localizado no bairro Estrela do Norte, mesmo bairro em que está localizada a escola.

Esta modalidade é ofertada no primeiro e no segundo segmento do ensino fundamental por grupos e fases: Grupo I Fase 1 (1º ano); Grupo I Fase 2 (2º ano); Grupo II (3º ano); Grupo III Fase 1 (4º ano); Grupo III Fase 2 (5º ano); Grupo IV Fase 1 (6º ano); Grupo IV Fase 2 (7º ano); Grupo V Fase 1 (8º ano); Grupo V Fase 2 (9º ano).

3.2 A relevância do letramento digital na atualidade

A exploração dos desafios enfrentados por pessoas com baixa alfabetização digital revela uma complexidade multifacetada que permeia diversos aspectos da vida contemporânea. A falta de habilidades tecnológicas adequadas não apenas limita o acesso a recursos e

oportunidades disponíveis na era digital, e também pode perpetuar desigualdades sociais e econômicas. Em um mundo cada vez mais dependente da tecnologia, indivíduos com baixa alfabetização digital enfrentam barreiras significativas ao tentar realizar tarefas cotidianas, como procurar emprego, acessar serviços governamentais, realizar transações bancárias ou mesmo se comunicar com amigos e familiares. Esses desafios são exacerbados pela rápida evolução da tecnologia, que muitas vezes deixa para trás aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo das mudanças.

Além disso, a falta de habilidades tecnológicas pode levar à exclusão social e ao isolamento, uma vez que muitas interações sociais e oportunidades de participação na sociedade moderna ocorrem cada vez mais de forma *online*. A superação desses desafios requer abordagens holísticas que combinem intervenções educacionais, políticas públicas inclusivas e ações comunitárias destinadas a capacitar indivíduos com baixa alfabetização digital. É fundamental reconhecer a importância de promover a alfabetização digital como um meio de capacitar os cidadãos a participar plenamente da vida social, econômica e cultural em um mundo cada vez mais digitalizado.

A complexidade dos desafios enfrentados por pessoas com baixa alfabetização digital não se restringe apenas ao âmbito individual, mas também se estende ao contexto social e econômico mais amplo. A falta de habilidades tecnológicas adequadas pode contribuir para a ampliação das disparidades socioeconômicas, uma vez que aqueles que não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos ficam em desvantagem no mercado de trabalho e na participação plena na sociedade (Frigotto; Gentili. 2011).

A exclusão digital não apenas marginaliza certos grupos da população, mas também perpetua ciclos de pobreza e desigualdade ao dificultar o acesso a oportunidades educacionais e econômicas. Outrossim, a falta de acesso à informação e aos recursos online pode limitar a capacidade das comunidades marginalizadas de se envolverem em processos democráticos e de defesa de seus direitos.

Diante desses desafios complexos, é necessário adotar uma abordagem abrangente e colaborativa para promover a inclusão digital. Isso envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades tecnológicas instrumentais, e também a criação de um ambiente inclusivo que reconheça e valorize a diversidade de experiências e conhecimentos. Intervenções educacionais que visam melhorar a alfabetização digital devem ser complementadas por políticas públicas que garantam o acesso equitativo à infraestrutura tecnológica e aos serviços digitais. Além disso, torna-se fundamental envolver as comunidades locais no processo de desenvolvimento

de soluções adaptadas às suas necessidades específicas, promovendo assim uma abordagem para a inclusão digital (Brasil, 2023).

Ao reconhecer a importância da alfabetização digital como um determinante chave da participação cívica e econômica, é possível criar um futuro mais inclusivo e equitativo para todos os membros da sociedade. Investir na capacitação de indivíduos com baixa alfabetização digital não apenas beneficia os próprios indivíduos, mas também fortalece a coesão social e impulsiona o desenvolvimento econômico sustentável. Portanto, é fundamental que governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e o setor privado trabalhem em conjunto para superar os desafios da exclusão digital e construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva no mundo digital de hoje.

3.3 A importância das novas tecnologias digitais para alunos da EJA

Segundo Vale (2022), o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas trouxe inúmeras modificações na vida em sociedade, afetando suas instituições e principalmente a escola. Enquanto instituição de educação formal, a escola, nesse contexto, viu-se diante da necessidade de trazer a seu cotidiano o reconhecimento da influência da tecnologia como instrumento pedagógico.

Para além do uso dos recursos tecnológicos como instrumento da prática educativa para trabalhar com conteúdo específicos conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que seu uso pedagógico está diretamente ligado a necessidade de reconhecer que princípios éticos ligados ao uso dos recursos são tão importantes, que uma reflexão crítica de seus conteúdos e usos precede qualquer ação com as mesmas dentro da escola (BNCC, 2017). Embora tais princípios éticos presentes na BNCC não contemplem a EJA, ainda assim não deixa de ser um documento oficial que tem validade enquanto normativa no território nacional por essa razão cabe cita-la.

No que se refere à EJA, a presença da tecnologia na escola não afetou de forma significativa as práticas pedagógicas já cristalizadas, pois a maioria das escolas não dispõe de recursos tecnológicos adequados, ou quando dispõem não encontram no corpo docente capacitação adequada para seu uso junto aos alunos (Vale, 2022).

Além disso, estudos realizados por Oliveira (2022) esclarecem que no município de São Gonçalo em algumas escolas, o aluno da EJA não tem acesso aos recursos, dentre eles os tecnológicos, tais como computadores da sala de informática, que estão disponíveis aos demais alunos que estudam no ensino fundamental regular diurno. O grande desafio para a EJA é ter

acesso aos recursos tecnológicos visto que ainda verificamos muitas escolas desprovidas de recursos ou quando neles existem não estão disponíveis para essa população.

Quando analisamos o público alvo da EJA e suas características e pensamos no acesso e uso de recursos tecnológicos podemos observar duas realidades distintas: existem alunos que têm acesso a aparelhos eletrônicos e utilizam em sua vida cotidiana tais recursos, dentre eles o acesso à *internet*, e temos também alunos que não tem acesso à tecnologia, nem aparelhos digitais, nem acesso à *internet*, ou por não poderem pagar por ela ou porque devido a questões pessoais, dentre elas o analfabetismo digital, não reconhecem as tecnologias como algo que possa fazer parte de sua vida escolar e social (Vale, 2022).

Neste sentido, temos nesta modalidade de Educação entre muitos outros dois grandes desafios: o primeiro é trazer a tecnologia já utilizada pelos jovens e adultos em seus cotidianos, colocando-a a serviço do ensino e aprendizagem e o segundo é atender à necessidade daqueles que já estão imersos em tecnologias, mas ainda não as dominam de forma que colaborem para o ganho de qualidade de vida. Mais uma vez, podemos afirmar a atualidade do pensamento pedagógico de Paulo Freire (2011), a partir do qual sabemos que o respeito às identidades e saberes do educando deve ser o elemento orientador das práticas a eles destinadas, trazendo-os sempre às formas mais críticas de análise da realidade.

É notório os impactos positivos da tecnologia e seus recursos no processo de ensino e aprendizagem. Em seus estudos, Vale (2022) aponta, por exemplo, que o uso do *Google Maps* possibilita que uma aula sobre os diversos continentes seja enriquecida pelas imagens dos países e continentes que compõem o planeta Terra, e que uma aula de Ciências seja enriquecida pela imagem de animais em 3D por meio de aplicativos.

O professor e as equipes pedagógicas precisam adequar-se às constantes mudanças, inclusive, mudanças no campo do conhecimento, que se tornam cada vez mais rápidas e acessíveis a todos. O professor tem sua característica de mediador sendo cada vez mais ampliada, visto que cabe a esse profissional orientar os educandos quanto ao uso ético e seguro dos recursos tecnológicos enquanto ferramentas de acesso ao conhecimento (Vale, 2022). Para esta finalidade, os professores precisam estar preparados por meio, principalmente, com formação continuada voltada para o ensino de novas tecnologias.

Neste sentido, fica a cargo do professor possibilitar aos estudantes experiências de uso da *Web*, com filtros necessários de acesso à informação, permitindo o processo de alfabetização digital, por meio do qual os alunos consigam analisar em que medida a informação encontrada a respeito de determinado assunto é confiável ou não (Vale, 2022).

O campo da educação digital foi significativamente fortalecido, pois a LDBN, Lei nº 9.394/96, que teve seu Art, 4 alterado pela Lei nº 11.713/23 (Brasil, 2023a), institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Por isto, o citado Art. ganhou mais um inciso, o de número XII. Esse novo inciso, atribui ao Estado o dever na educação escolar pública, a garantia de "educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à *internet* em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas" (Brasil, 2023a, n. p).

Neste sentido, a Lei nº 14.533/23 (Brasil, 2023b), que instituiu a Política Nacional de Educação Digital, alterou o parágrafo único do Art. 4, definindo que "para efeitos do disposto no inciso XII do *caput* deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento" (Brasil, 2023b, n. p). Uma questão que cabe ser destacada no que tange o cumprimento desta lei é quando as escolas estarão aparelhadas para oferecer esse ensino?

Outra alteração foi feita no Art. 26 da LDBN, que se refere aos currículos da educação básica, onde a Lei nº 14.533/23 (Brasil, 2023b), incluiu o parágrafo 11 a seguinte determinação: "a educação digital, com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio" (Brasil, 2003b, n. p).

A decisão política demonstrada pela alteração da LDBN além de fortalecer a educação digital por ser uma lei em âmbito nacional que reforça o uso da tecnologia nas escolas, possibilita, se de fato efetivada, o acesso a equipamento e *internet* de alta velocidade, minimizando as dificuldades até então encontradas no que se refere a recursos. Entretanto, a garantia desses direitos depende entre muito fatores da mudança da cultura escolar, que deverá de fato disponibilizar aos alunos da EJA os recursos que porventura chegarão às escolas, superando assim a realidade descrita pelos estudos de Oliveira (2022), onde se comprovou que em algumas escolas se negam aos alunos desta modalidade o acesso a bens e serviços da escola.

Destaca-se ainda que a educação digital no que se refere à EJA deve ter como objetivo o desenvolvimento de competência do letramento digital de seu público-alvo, a fim de que possam usufruir dos benefícios oriundos desta competência em sua vida cotidiana, na escola e fora dela, conforme salienta Freire (2011). Outrossim, ao longo do processo de educação digital

é preciso estar atento ao fato de que as turmas da EJA são multigeracionais, o que traz consigo o desafio aos professores de promover o letramento digital a todos em seus aspectos específicos.

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

Etapas preliminares de uma pesquisa remetem às atividades que o pesquisador realiza que o auxiliem a compreender informações sobre os contornos do campo, onde será realizada a pesquisa. Podendo envolver contato com materiais documentais e com os pesquisados, sem sua identificação e registro público formal (Brasil, 2016).

Esta preliminar de pesquisa é uma etapa que é válida e necessária. Esse momento tem seu valor no sentido de auxiliar o pesquisador a conhecer melhor o cenário da pesquisa, bem como os atores nela envolvidos. A preliminar de pesquisa será útil para confirmar ou não as intenções e hipóteses do pesquisador em relação ao projeto de pesquisa.

4.1 Preliminar de pesquisa – registro dos dados coletados

A preliminar de pesquisa apresentada foi realizada junto aos estudantes da EJA, pertencentes à rede municipal de ensino da Prefeitura de São Gonçalo, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Durante os dias 26 e 29 de maio de 2023 quatro estudantes foram ouvidos, pois estavam no ambiente escolar nos referidos dias. O diálogo foi proposto pela professora e pesquisadora principal desse estudo. O tema estruturante da conversa foi "o uso de aplicativos de *smartphone* no dia a dia". Os estudantes ouvidos possuíam o seguinte perfil: (E1) pedreiro aposentado, com idade de 61 anos; (E2) doméstica com 62 anos de idade.; (E3) faxineira de 49 anos; (E4) auxiliar de mecânica de 19 anos. Não houve modelagem prévia do que seria conversado. Entretanto, houve uma explanação rápida sobre as possibilidades e contribuições que o conhecimento do uso desses aplicativos de celular, podem trazer, como facilitadores no desempenho de tarefas cotidianas. As conversas foram pautadas pela informalidade. As reflexões que emergiram das conversas foram anotadas e encontram-se apresentadas a seguir na tabela 2 e tabela 3.

Tabela 2: Registros das respostas da preliminar de pesquisa dia 26/05/2023

Dia 26 de maio de 2023	
Perguntas	**Respostas**
Vocês fazem uso de aplicativos do celular?	(E1) Somente o *WhatsApp*, *e-mail*. (E2) Agora que meu neto me ensinou a ver no *YouTube*, sei usar o *zapzap*, mas quando vejo alguma coisa que gosto, não sei como guardar, a gente depende do celular, mas não sabe usar. (E3) Meu filho disse que precisa ter senha, aí quando vou atender a ligação demorou tanto para pôr a senha que quem está ligando desistiu. (E4) eu uso *WhatsApp* e tiro foto para colocar no *status*, também uso *Instagram* e *YouTube*.

Usam apps de celular para resolver que tipos de tarefas do cotidiano?	(E1) Uso para falar com os filhos. (E2) Uso para falar com a família. (E3) Falo com a família e vejo *YouTube*, para quem sabe mexer no celular deve ser bom, mas pra mim não ajuda muito, tem vez que quero tirar uma foto de alguma coisa e mandar para minha filha, mas me enrolo todo e desisto. Quando consigo tirar, a foto parece que some dentro do celular. (E4) Tirar fotos e saber das fofocas, marcar compromissos, saber de alguém.
Como fazem para resolver questões que necessitam de conhecimento de apps de celular?	(E1) Peço ajuda para o filho. (E2) Falo para o pastor ajudar. (E3) Se lembra que já pedir ajuda para a senhora? (E4) Já deixo logo pra!

Fonte: A autora, 2024.

Sobre o uso do aplicativo de celular os quatro participantes do primeiro dia da preliminar de pesquisa destacam o quão é limitado as ações realizadas pelo aparelho celular. Foram citados apenas o *WhatsApp*, o *e-mail*, o *YouTube* e o *Instagram*. Outras funções foram salientadas como barreiras de uso, tais como: tirar, salvar e encontrar mídias no aparelho celular, atender ligações e desbloquear o aparelho celular com senha. O único facilitador citado enquanto habilidade já adquirida foi assistir vídeos no *YouTube*.

Sobre o uso de aplicativos de celular no cotidiano os participantes salientaram que usam o celular para falar com filhos e familiares, saber de alguém e marcar compromissos, isto é, o celular é usado com o objetivo de comunicação em sua forma mais simplificada. As barreiras de uso como tirar, salvar e encontrar mídias no aparelho celular foram reiteradas nesse item de discussão.

Sobre como os participantes lidam com a falta de conhecimento técnico sobre o uso de tecnologias os participantes declararam que pedem ajuda aos filhos, ao pastor da igreja, a professores e alguns desistem. Entre os atores citados nessa preliminar de pesquisa a figura do pastor da igreja é a que mais chama a atenção, visto que a priori a igreja deveria ser um local onde os fiéis vão para orar, porém como também é um lugar de socialização acaba sendo um ambiente de letramento digital.

Tabela 3: Registros das respostas da preliminar de pesquisa dia 29/05/2023

Dia 29 de maio de 2023	
Perguntas	**Respostas**
Como o uso de apps de celular poderia ser útil e contribuir no seu dia a dia?	(E1) Escuto falar que pode fazer cursos de pintura. (E2) Gostaria de eu pagar minhas contas. (E3) Não sei professora. (E4) Também não sei, mas acho que seria bom aprender mais.
Você se sente constrangido por não conseguir fazer uso com autonomia de aplicativos do celular?	(E1) Eu me sinto, no grupo de família às vezes tem coisas que quer mostrar que recebi em outro grupo e não consigo. (E2) É ruim demais, me sinto sim. (E3) Eu acho que não vou aprender nunca, o bicho complicado! (E4) Quando alguém tem tempo para ensinar. Às vezes nem precisa mais.

O que gostaria de aprender a fazer utilizando app de celular?	(E1) Não respondeu – precisou se ausentar. (E2) Queria saber escrever, pesquisar, tirar fotos, estudar, fazer cursos, entrar no banco, tenho medo de mexer com dinheiro no celular, minha filha faz tudo paga minhas contas, mas ficam de olhando meu dinheiro e reclamando que gastei, e depois ainda me pede, porque sabe o que tem e o que não tem. (E3) Queria aprender a usar aplicativo do banco. (E4) Muitos serviços só dá pra fazer (*sic*) se souber mexer com *internet*.

Fonte: A autora, 2024.

Sobre como o uso de aparelho celular poderia contribuir nas tarefas diárias os participantes destacaram que poderiam fazer cursos, como por exemplo, curso de pintura, pagar contas via aplicativos de banco e dois participantes não opinaram. Sobre o binômio constrangimento e autonomia foi unânime o constrangimento por não saber usar funções básicas do celular. A função compartilhar mídias no *WhatsApp* foi citada. Além disso, os participantes afirmaram que quando tem alguém disponível para ensinar a necessidade já não existe mais.

Sobre a desejabilidade de aprender a utilizar aparelho celular as atividades cotidianas citadas foram: saber escrever, fazer pesquisas, tirar fotos, estudar, fazer cursos pagar contas via aplicativo de banco e usar internet. A habilidade que pareceu ser mais útil citada pelos participantes foi manuseio de dinheiro em aplicativos de banco, a participante (E3) afirma que tem medo de mexer com dinheiro em plataformas digitais. Nesse caso, fica visível que um dos impedidores para se arriscar no uso do celular em situações cotidianas relaciona-se ao medo de não realizar uma tarefa simples, mas que exige habilidades informáticas igualmente instrumentais. As informações acima registradas foram lidas. A partir desta leitura evidenciaram-se aspectos muito peculiares que se materializaram em três categorias conforme a tabela 4.

Tabela 4: Categorias evidentes a partir da leitura dos dados da preliminar

Categorias	Definições
Dificuldade	Aquilo que é difícil ou torna uma coisa difícil, custosa, penosa, árdua.
Constrangimento	Situação moralmente desconfortável; embaraço, vergonha, vexame.
Autonomia	Capacidade de um indivíduo racional de tomar uma decisão não forçada baseada nas informações disponíveis.

Fonte: A autora, 2024.

Estas categorias serviram de estruturas para a realização de entendimentos que consideraram dados da preliminar e material bibliográfico. Tais inferências encontram-se apresentadas a seguir na seção de discussões e achados da leitura da preliminar de pesquisa.

4.2 Discussões e achados da leitura da preliminar de pesquisa

Ao identificar as três categorias na leitura preliminar de pesquisa, a saber: a dificuldade, o constrangimento e a autonomia, foram possíveis aprofundar a discussão com base nos dados presentes na conversa preliminar com os quatro estudantes que estavam nos dias 26 e 29 de maio de 2023, no local onde a pesquisa foi realizada.

Sobre a categoria dificuldade, através da preliminar de pesquisa percebe-se que os estudantes, em sua maioria, utilizam o celular apenas para receber ligações de seus familiares e amigos e enviar áudios. Dessa forma, apresentam dificuldades de manuseio e de compreensão do uso do próprio *smartphone* e desconhecem a maioria das possibilidades e vantagens que podem ser usufruídas a partir do momento que se familiarizar com seus aplicativos. Como podemos perceber nas falas de E2 e E3 abaixo.

> *Agora que meu neto me ensinou a ver no YouTube, sei usar o zapzap, mas quando vejo alguma coisa que gosto, não sei como guardar, a gente depende do celular, mas não sabe usar (E2).*
>
> *Falo com a família e vejo Youtube, para quem sabe mexer no celular deve ser bom, mas pra mim não ajuda muito, tem vez que quero tirar uma foto de alguma coisa e mandar para minha filha, mas me enrolo todo e desisto. Quando consigo tirar, a foto parece que some dentro do celular (E3).*

Sobre a categoria constrangimento, os estudantes demonstraram, em suas falas, o desejo de compreender o passo a passo de utilização das funções que podem ser encontradas em dispositivos eletrônicos. Isso pode ser exemplificado na fala de E2 e E3 a seguir.

> *A gente depende do celular, mas não sabe usar (E2).*
>
> *Queria saber escrever, pesquisar, tirar fotos estudar, fazer cursos, entrar no banco, tenho medo de mexer com dinheiro no celular, minha filha faz tudo paga minhas contas, mas ficam te olhando meu dinheiro e reclamando que gastei, e depois ainda me pede, porque sabe o que tem e o que não tem (E2).*
>
> *Para quem sabe mexer no celular e deve ser bom, mas pra mim não ajuda muito, tem vez que quero tirar uma foto de alguma coisa e mandar para minha filha, mas me enrolo todo e desisto. Quando consigo tirar, a foto parece que some dentro do celular (E3).*

Em outro momento a estudante (E1) enfatiza que "já perdeu oportunidades de emprego por não saber preencher e enviar documentos *online*". Assim, evidencia-se que alguns acreditam que não são capazes de aprender, acham que o uso de aplicativos são realidade distante de seus conhecimentos; que é para os jovens esse tipo de aprendizagem; outros sequer

compreendem as possibilidades de utilizar aplicativos como suportes facilitadores em suas rotinas diárias.

Sobre a categoria autonomia, os educandos são capazes de perceber ou reconhecer que existem diversas formas de autoaprendizagem para quem é capaz de utilizar as novas tecnologias com autonomia.

Escuto falar que pode fazer cursos de pintura (E1).

Assim, pode-se afirmar que a preliminar de pesquisa acabou por cumprir com seu propósito, haja vista que permitiu maior fundamentação e percepção do campo; confirmou a viabilidade, pertinência do projeto de pesquisa, sempre prezando pela ética (uma vez que os participantes foram esclarecidos sobre a natureza de sua participação e foram identificados ou expostos de nenhuma maneira). A preliminar de pesquisa permitiu o confronto com a realidade do campo e foi basilar para a modelagem de adequações ao projeto.

5 CAMPO

Este capítulo foi iniciado após a conclusão das etapas preliminares de campo, que incluíram a elaboração de um plano detalhado para a execução da pesquisa. A fase subsequente envolveu a implementação das atividades planejadas, culminando na realização de entrevistas em profundidade, metodologia escolhida para a coleta de dados. Esta abordagem metodológica fundamenta-se na possibilidade de explorar detalhadamente o objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Pastor Haroldo Gomes, localizada no bairro Itaúna, na cidade de São Gonçalo-RJ. Um total de 277 alunos eram da EJA. A instituição educacional encontra-se em uma comunidade urbana e funciona em três turnos; a modalidade de EJA é ofertada exclusivamente no terceiro turno, das 18h às 22h, contando com 80 funcionários, sendo 25 destes professores e atendendo, no momento da pesquisa, cerca de 615 alunos, divididos em 28 turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais).

Para esta dissertação realizou-se também pesquisa de campo e o método para coleta de dados de abordagem qualitativa, tal como a Entrevista em Profundidade foi utilizada com um grupo, composto por 11 estudantes, cursantes do ano 5° ano do ensino fundamental.

As entrevistas foram conduzidas no período de 25 de março a 15 de abril de 2024, com duração aproximada de 50 minutos cada, as terças-feiras.

A pesquisa seguiu os trâmites da Plataforma Brasil (CEP/CONEP) e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II em 05 de fevereiro de 2024, com parecer de número 6.635.493 favorável, sob o número CAAE: 76993824.0.0000.9047, estando assim de acordo com a Resolução 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. A participação deu-se mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

As questões das entrevistas estavam relacionadas ao tema da pesquisa: letramento digital. Estas entrevistas foram elementares para compreender as angústias e dificuldades vivenciadas pelo público-alvo do estudo, além de contribuírem para o desenvolvimento do *E-book* como produto final, que foi projetado para orientar e mitigar as dificuldades apresentadas pelos entrevistados.

A partir das respostas obtidas, foi possível confirmar o quanto a falta de letramento digital pode impedir o desenvolvimento intelectual, social, financeiro e até emocional, dificultando a ocorrência de um desenvolvimento integral do aprendiz nos aspectos

supracitados. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com dez perguntas impressas, conduzidas com pequenos grupos: dois grupos compostos por quatro pessoas e um grupo com três pessoas.

Os entrevistados discutiram sobre seus trabalhos, mencionando que supõem ter menos opções de emprego devido à falta de conhecimento digital. Um dos participantes relatou sentir-se constrangido quando alguém sugeria: "Pode fazer um Pix" em algum comércio, pois, apesar de ter saldo na conta, não sabia como utilizar o aplicativo. Deixar de participar de atividades que requerem conhecimentos tecnológicos ainda não adquiridos pode ser considerado uma forma de violência social. Nas abordagens qualitativas de pesquisa, as perguntas visaram demonstrar como os estudantes de EJA lidam em seus cotidianos com pouco ou nenhum conhecimento dos recursos tecnológicos amplamente disponíveis no mesmo ambiente em que vivem. Os encontros ocorreram no ambiente de convivência, a sala de aula.

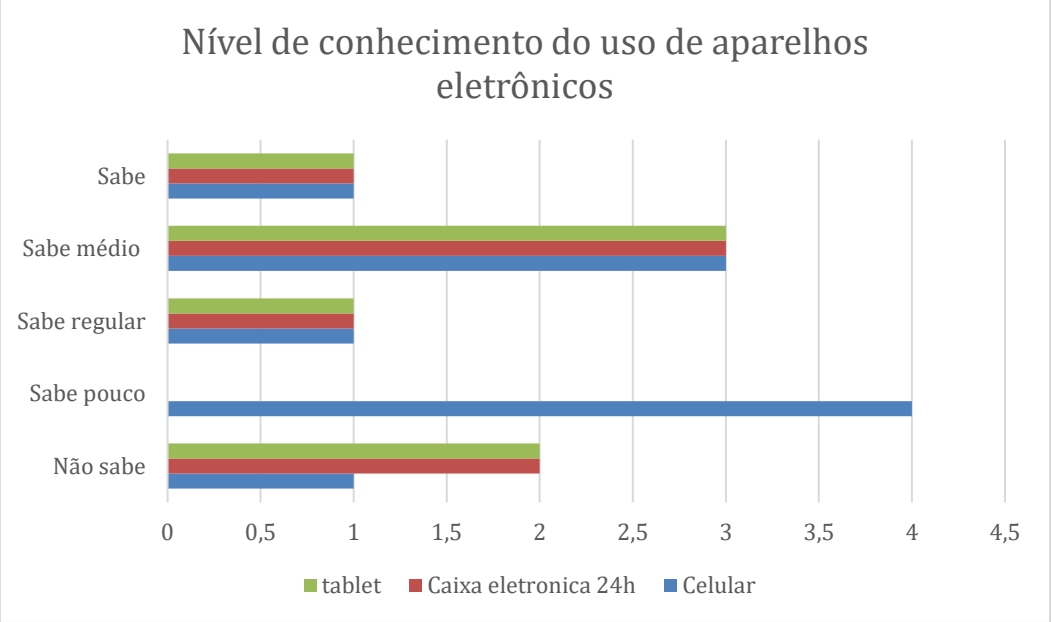
Durante o trabalho de campo, constatou-se que, além de desconhecerem o uso de aplicativos e recursos tecnológicos, os entrevistados também desconhecem os benefícios proporcionados por esses instrumentos. Esta constatação revela uma diversidade de desafios enfrentados por essa população.

As perguntas visavam demonstrar como os estudantes de EJA lidam em seus cotidianos com pouco ou nenhum conhecimento dos recursos tecnológicos fartamente disponíveis no mesmo espaço em que vive. Os encontros ocorrem no ambiente de convivência, a sala de aula.

5.1 Dados e análises

A primeira pergunta da entrevista foi a seguinte: que nível de conhecimento você tem com o uso de aparelhos de celular, *tablet*, computador, máquinas de banco? Dois estudantes afirmaram que o nível de conhecimento sobre o uso de aparelhos eletrônicos é médio, um(uma) estudante disse que sabe mexer em aparelho celular e caixa eletrônica 24 horas, quatro estudantes destacam que entendem um pouco sobre o funcionamento do aparelho celular, um(uma) estudante salienta que não sabe nada sobre o uso de tablet e caixa de 24 horas, mas queria aprender, um(uma) estudante evidencia que seu conhecimento é regular, um(uma) estudante não sabe mexer no celular, mas tem muito interesse em aprender e um(uma) estudante ressalta que numa escala de 0 a 10 seu nível é 7, porque tem partes que não sabe. Conforme o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Nível de conhecimento do uso de aparelhos eletrônicos



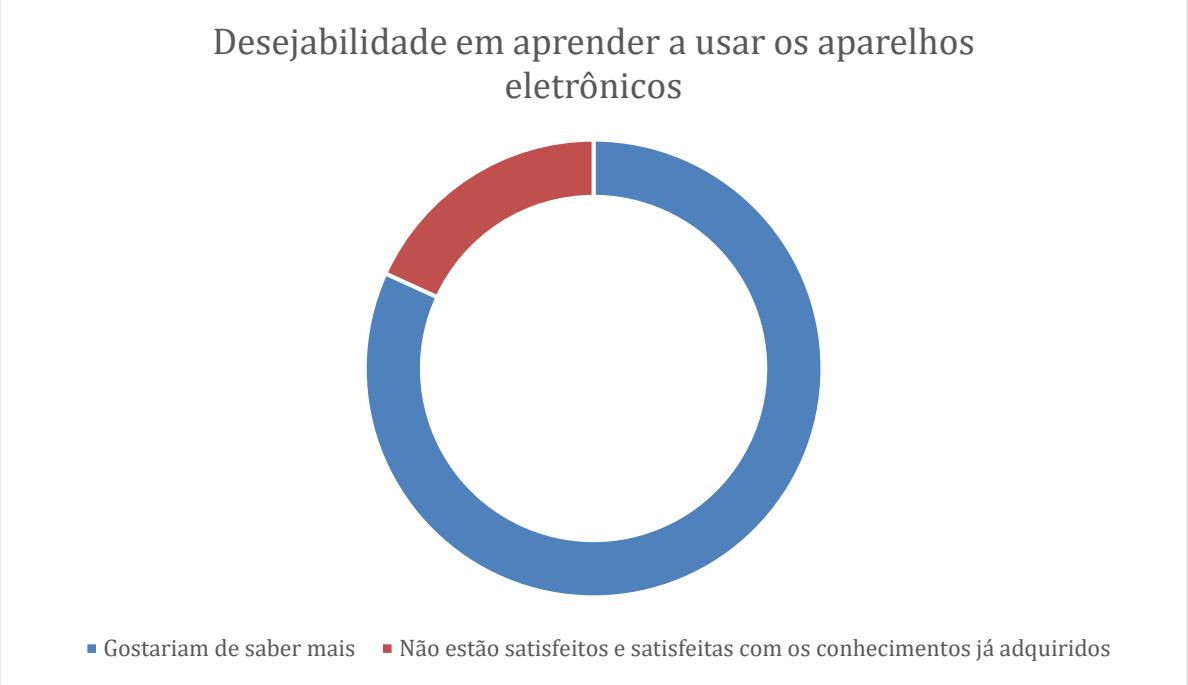
Fonte: A autora, 2024.

O nível de conhecimento do uso de aparelhos eletrônicos, tais como: celulares, computadores e maquinas eletrônicas, da maioria dos entrevistados compreende gradações entre saber pouco (4 pessoas), regular (1 pessoa), médio (3 pessoas), sendo que apenas uma das onze pessoas sabe usar aparelhos eletrônicos e duas das onze pessoas não sabem. Cabe ressaltar que as pessoas que declararam não saber usar aparelhos eletrônicos tendem a expressar que queria e tem muito interesse em aprender.

A segunda pergunta tange a desejabilidade em aprender a usar os aparelhos eletrônicos, ao perguntar se os 11 educandos e educandas gostariam de saber mais ou estão satisfeitos e satisfeitas com os conhecimentos já adquiridos. As respostas para esse tópico foram as seguintes: *não estou satisfeito com meus conhecimentos, sim gostaria de saber, sim queria conhecer melhor, sim gostaria de aprender mais e gostaria de adquirir mais conhecimento*.

Nota-se que a insatisfação se alinha a ideia de que não saber usar os aparelhos eletrônicos significa uma ausência de conhecimentos, sendo assim, a desejabilidade se manifesta pelos verbos gostar e querer. Bem como, há no discurso dos alunos e alunas uma ‘métrica’ entre conhecer melhor e aprender mais, em oposições de conhecer menos ou não saber usar esses aparelhos. Em seguida, o gráfico 2 representando a presente discussão sobre a desejabilidade em aprender a usar os aparelhos eletrônicos. Segundo o gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Desejabilidade em aprender a usar os aparelhos eletrônicos

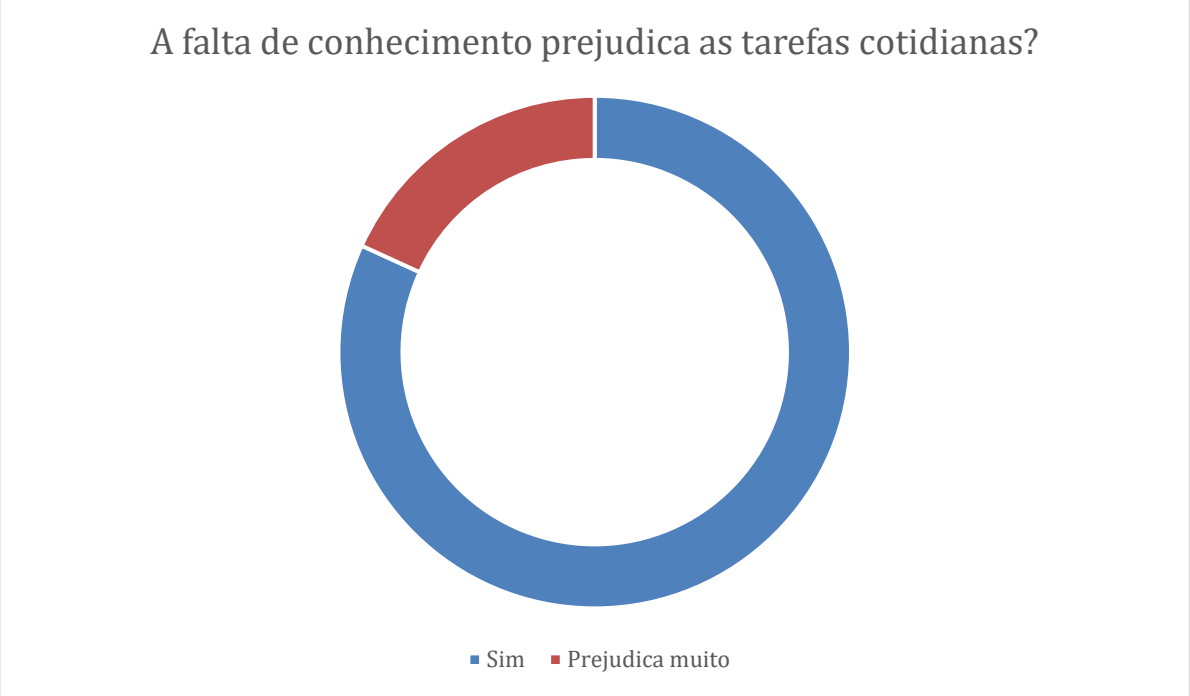


Fonte: A autora, 2024.

Dos onze aprendizes entrevistados, cujo perfil contempla pessoas entre 18 e 73 anos de idade frequentando o primeiro e o segundo segmento do ensino fundamental na modalidade da EJA, nove pessoas gostariam de saber mais e duas não estão satisfeitos e satisfeitas com os conhecimentos já adquiridos. Pode-se entender que foi unanime, nesse grupo, a insatisfação com relação aos conhecimentos já adquiridos sobre o uso de aparelhos eletrônicos.

A terceira pergunta diz respeito a crença em relação a falta de conhecimento prejudicar as tarefas cotidianas. As respostas dos participantes registradas nas entrevistas foram: *sim, sim muito não sei chamar Uber, quanto mais aprendemos mais conhecimento adquirimos, acredito que sim, sim e muito principalmente na rua e prejudica muito*. De acordo com o gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3: A falta de conhecimento prejudica as tarefas cotidianas?

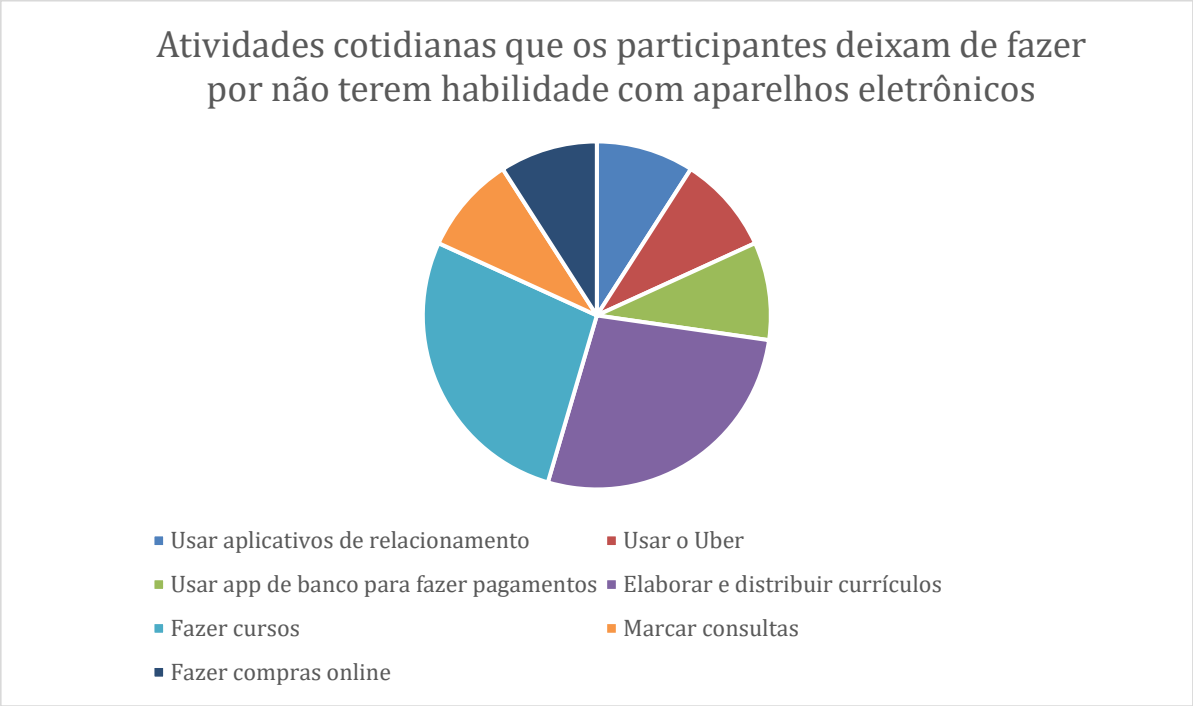


Fonte: A autora, 2024.

A perspectiva de aprender mais, adquirir conhecimento e não saber reaparecem nesse tópico. Outrossim, para esse grupo de educandos e educandas, é unanime que a crença presente é a falta de conhecimentos técnicos sobre o uso dos aparelhos eletrônicos, nove das onze pessoas declararam que sim e duas pessoas enfatizaram que a falta de conhecimento tecnológico prejudica muito a autonomia em realizar as tarefas cotidianas.

A quarta pergunta relaciona-se ao uso de aparelhos eletrônicos na perspectiva de fazer ou deixar de fazer atividades cotidianas por não ter habilidade com esses instrumentos. As respostas variam entre: *baixar aplicativos de relacionamento, chamar o Uber, fazer pagamento via Pix, não dependeria de outra pessoa deixaria de incomodar, eu faria muitas coisas, mas já por falta de conhecimento não tenho feito, colocar currículo, fazer curso de eletrônica, fazer outros cursos, ter mais conhecimento, ia facilitar minha vida, deixo de fazer documentos como currículos, curso, marcar consulta etc, comprar em aplicativo eu não me sinto segura, até tenho habilidade para mexer, porém tem hora que preciso de ajuda, colocar currículo, fazer curso de eletrônica, fazer outros cursos.* Consoante o gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Atividades cotidianas que os participantes deixam de fazer por não terem habilidade com aparelhos eletrônicos



Fonte: A autora, 2024.

Entre as sete atividades cotidianas que os participantes do estudo citaram as duas mais mencionadas com um total de três de onze pessoas foram, respectivamente, elaborar e distribuir currículos e fazer cursos. O que indica que a falta de habilidades com aparelhos eletrônicos pode prejudicar mais fortemente atividades que envolvem a colocação ou recolocação dessas pessoas no mercado de trabalho (Frigotto; Gentili, 2011), sobretudo, no mercado formal, bem como a privação de investimentos em sua própria educação com cursos como de informática.

As demais atividades cotidianas afetadas estão voltadas para situações práticas do cotidiano, como usar o dinheiro de forma digital como na transação via *Pix*, que a algum tempo o sistema capitalista moderno vem substituindo o dinheiro no formato de papel, assim como fazer compras *online*. Outro sintoma da modernidade é se relacionar via aplicativos de relacionamentos como redes sociais e aplicativos de namoro propriamente dito. Com o passar dos anos tais aplicativos vem moldando as interações entre os seres humanos e as pessoas que não conseguem entrar nessa lógica também terão suas formas de se relacionar afetadas pela exclusão social digital.

Outrossim, as questões de deslocamento também são permeadas por aplicativos de viagens curtas. Embora os meios de transportes estejam cada vez mais integrados por terra, mar e ar, ainda assim é inegável que aplicativos de viagens com carros e motos são facilitadores do

deslocamento urbano. E uma última questão tange o cuidado e a saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) já dispõe de aplicativos informativos sobre campanhas de saúde e marcação de consultas. Por essa razão, conclui-se que a falta de habilidades com aparelhos eletrônicos acarreta a exclusão das pessoas que não dominam os quesitos, a saber: na interação social, no capitalismo moderno, na educação e aprimoramento formativo, no deslocamento urbano, colocação ou recolocação no mercado de trabalho e na promoção da saúde.

A quinta pergunta refere-se a quais aplicativos os participantes já sabem manusear. As respostas variam entre: *um pouco o WhatsApp, consigo mandar áudio no WhatsApp, faria muitas coisas pagariam contas, editava fotos, pesquisava etc., Uber, eu poderia ser mais inteligente*. Em conformidade com o gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5: Aplicativos que os estudantes já sabem manusear



Fonte: A autora, 2024.

Todos os participantes declararam que sabem manusear o *WhatsApp*, nem que seja para mandar áudios. Também foram citados ao menos uma vez as habilidades pagar contas, editar fotos, fazer pesquisas e chamar o *Uber*. Mais uma vez conseguir manusear aparelhos eletrônicos foi relacionado a "ser mais inteligente", reforçando a crença de que fazer usos sociais desses dispositivos eletrônicos é sinal de inteligência.

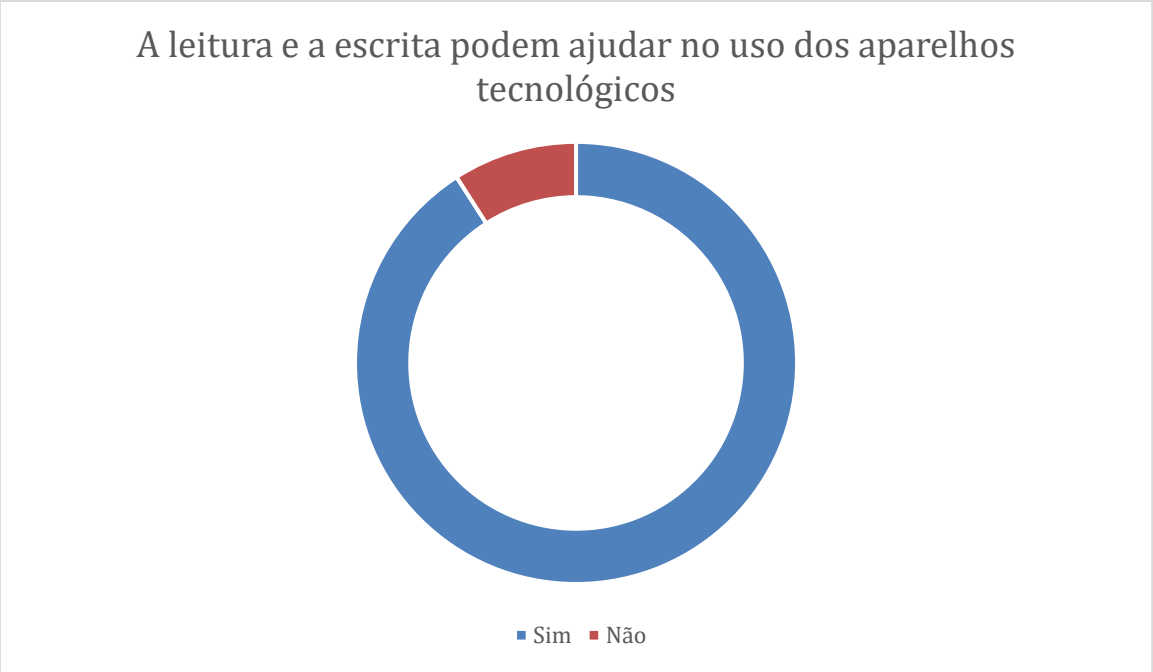
A sexta pergunta concerne à qual percepção os estudantes tem em relação aos conhecimentos tecnológicos e a educação escolar. As respostas foram as seguintes: *a educação escolar me ajudou muito, a gente aprende a ser mais independente na vida, sim, não, sim a*

educação escolar ajuda a tecnológica, eu estou aprendendo mais a cada dia com a educação escolar, ia me ajudar nos meus estudos, sim, vai nos ajudar muito na nossa educação, sim, sim a educação escolar ajuda a tecnológica.

Dos onze educandos apenas um discordou que a educação escolar pode ajudar na construção de conhecimentos tecnológicos, com a resposta não. O aluno não aprofundou sua resposta, o que abre margem para interpretar essa resposta tal como é ou inferir que esse aluno não entendeu a pergunta. Ademais, os outros estudantes concluíram que a escola pode sim ajudar a construir conhecimentos tecnológicos. A independência foi um dos benefícios apontados no quesito saber manusear aparelhos eletrônicos. Mais uma vez aprender mais e ajudar nos estudos também foram citados.

A sétima pergunta vincula-se ao conhecimento da leitura e da escrita como um aprendizado fundamental para o uso dos aparelhos tecnológicos. As respostas elaboradas foram: *sim, não, eu sei mesmo sabendo um pouco da escrita e com certeza*. Como no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6: A leitura e a escrita podem ajudar no uso dos aparelhos tecnológicos



Fonte: A autora, 2024.

Apenas uma pessoa discorda da premissa de que a habilidade da leitura e da escrita são fundamentais para aprender a usar aparelhos tecnológicos. Os demais estudantes confluem suas respostas para a concordância de que à medida que se consolidam as habilidades da leitura e da escrita também é possível manusear melhor as ferramentas disponíveis em aparelhos

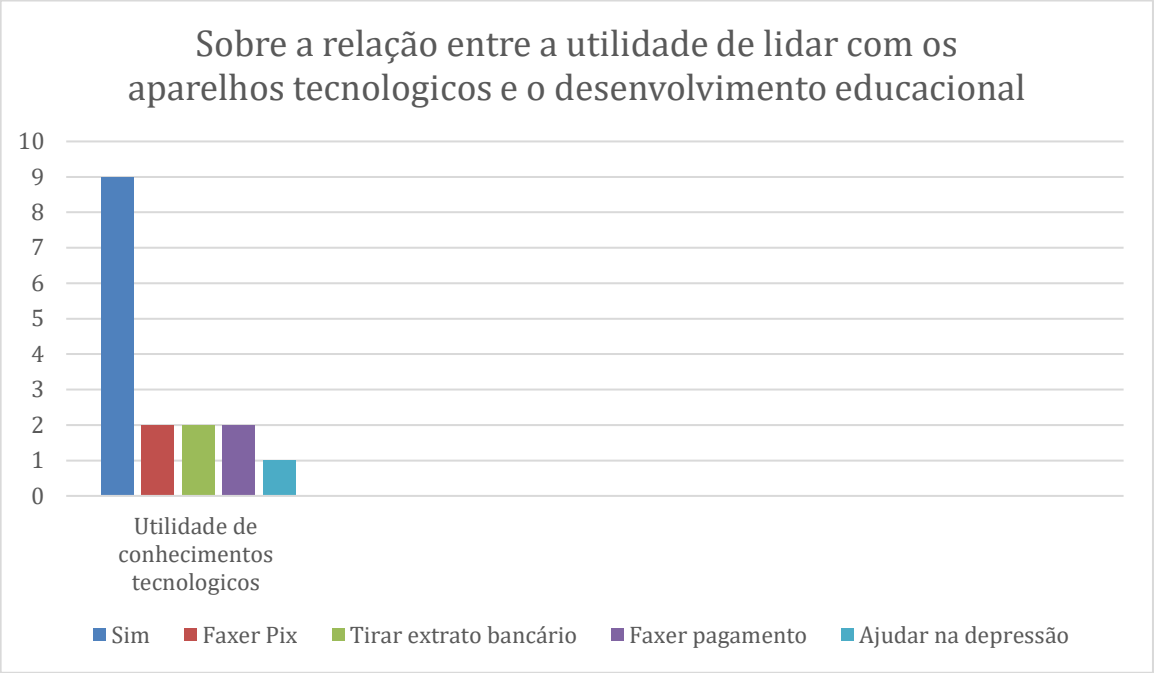
tecnológicos. Um dos educandos ainda afirmou que sabe usar aparelhos tecnológicos mesmo sabendo ler pouco, vimos na resposta da pergunta de número cinco que esse aulista usa o áudio do *WhatsApp* para se comunicar, ou seja, um recurso desse aplicativo que auxilia os usuários quando a escrita é impossibilitada de se materializar seja qual for o motivo. Nesse sentido, o áudio de *WhatsApp* é uma ferramenta para "driblar" o sistema de escrita.

A oitava pergunta adequa-se a questão anterior, no qual no caso do aprendiz concordar com a premissa de que a leitura e a escrita podem auxiliar no uso de aparelhos eletrônicos, como se explica uma criança de 5 anos conseguir acessar vários aplicativos. As respostas variam em: *sim por que hoje é tudo mais fácil com a internet, curiosidade de aprender, difícil saber o uso cotidiano e o fácil acesso, sim, mas não tenho nenhum conhecimento, a criança começa a ser desenvolver com mais facilidade, a criança é muito curiosa, pela curiosidade das figuras do aparelho, a criança só acessa, mas não tem o conhecimento, sim é um desejo de aprender, por causa do visual talvez afinal já nascem sabendo, a criança começa a ser desenvolver com mais facilidade*.

As hipóteses geradas nesse tópico dizem respeito as crenças de que a tecnologia facilitou a atuação das pessoas em situações cotidianas, que hoje há mais acesso a tais aparelhos de que antes, que as crianças são mais curiosas do que os adultos, que as crianças tem mais desejo em aprender, que as crianças desenvolvem melhor as habilidades tecnológicas do que os adultos e que as crianças não sabem usar os aparelhos tecnológicos assim como alguns adultos, mas conseguem aprender por meio das figuras e a interface dos aplicativos com mais facilidade.

A nona pergunta associa-se a noção de que aprender a lidar com os aparelhos tecnológicos envolve o desenvolvimento educacional desses educandos. As respostas variam entre: *sim, o meu desenvolvimento seria melhor, fazer Pix, tirar extrato, fazer pagamento, vai me ajudar na minha depressão e sim demais*. Em concordância com o gráfico 7, a seguir:

Gráfico 7: Sobre a relação entre a utilidade de lidar com os aparelhos tecnológicos e o desenvolvimento educacional



Fonte: A autora, 2024.

Dos onze aprendizes nove afirmam que sim, desenvolver-se no âmbito educacional pode ser útil para aprender a lidar com os aparelhos tecnológicos. Dentre as utilidades salientadas desse tipo de conhecimento estão fazer *Pix*, tirar extrato bancário, fazer pagamento e ajudar na depressão. Alguns dos itens relacionados ao capitalismo moderno já foram citados anteriormente, o que chama atenção nas respostas dessa questão é a inclusão de questões de saúde mental. Para um dos aulistas uma das utilidades de saber lidar com aparelhos tecnológicos tange seu uso enquanto ferramenta de alívio as questões relacionadas a depressão. Como esse aprendiz não aprofundou esse argumento não é possível ter certeza sobre por quais razões a tecnologia pode ajudar a suavizar os sintomas decorrentes da depressão.

A décima pergunta for aberta para que os participantes acrescentassem informações que não foi perguntado ao longo da entrevista. As respostas seguem em: *eu gostaria que tivesse internet na escola, aprender a usar o Pix e o Uber, o uso diário pode ser prejudicial à saúde?, gostaria de ter na escola a oportunidade do básico no uso do celular e computador, ter aula de informática, poderia ensinar nas escolas e não.*

Nesse item, surgiram questões dos educandos e quais conhecimentos a escola poderia focar em termos de conhecimentos prático sobre o uso de aparelhos tecnológicos, bem como as ausências na escola. Sobre os interesses tangem aprender a usar *Pix* e *Uber*, ter aulas de informática voltadas para o manuseio do celular e do computador. Sobre os conhecimentos que

a escola poderia valorizar segundo os participantes relaciona-se as práticas cotidianas dos usos diários desses aparelhos eletrônicos. E por fim, sobre as ausências na escola um aprendiz citou que gostaria que tivesse *internet* na escola, o que levanta a discussão no sentido de que não basta ter aparelhos eletrônicos na escola, mas é preciso ter acesso a *internet* também.

Dentre as respostas dessa questão, a que mais me chamou atenção foi a pergunta: o uso diário pode ser prejudicial à saúde? Ao longo das respostas de toda a entrevista fica claro que há muitas crenças relacionadas a aprender a usar aparelhos eletrônicos na escola, como os já mencionados pelos alunos da EJA nesta pesquisa "as crianças aprende melhor", aprender a usar tais aparelhos deixa as pessoas mais inteligentes, que esses estudantes não sabem nada porque não dominam o uso desses aparelhos e por fim demostram preocupação no excesso de exposição de recursos eletrônicos poder prejudicar a saúde. Todos esses são indicadores de que realmente é preciso investimento na produção de conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias na escola, uma vez que para muitos esse é o único espaço formativo que podem ajudar esses educandos com essas questões.

5.2 Resultados

A seguir, a tabela 5 com as unidades de significado da entrevista. A categoria constrangimento apresenta duas unidades de significados: saber e não saber usar aparelhos eletrônicos, a categoria autonomia possuem a unidade de significado ter interesse em saber usar aparelhos eletrônicos e a categoria dificuldade contendo a unidade de significado mitos e versados de letramento.

Tabela 5: Unidades de significado da entrevista.

	Unidades de significado	**Trechos citados na entrevista**
Constrangimento	Saber usar aparelhos eletrônicos	➢ O conhecimento sobre o uso de aparelhos eletrônicos é alcançado em níveis, a saber: pouco, regular, médio e saber de fato.
	Não saber usar aparelhos eletrônicos	➢ Não estar satisfeito(a) com seus conhecimentos; ➢ Faltar conhecimento técnicos sobre o uso de aparelhos eletrônicos pode prejudicar as tarefas cotidianas; ➢ Perda da autonomia e independência em realizar as tarefas cotidianas; ➢ Incomodar as pessoas.

Autonomia	Ter interesse em saber usar aparelhos eletrônicos	➢ A escola poderia valorizar os usos diários desses aparelhos eletrônicos para produzir conhecimentos ➢ A escola poderia ter acesso a *internet* ➢ Ter na escola o básico do uso do celular e do computador ➢ Ter aula de informática
Dificuldade	Mitos e verdades de letramento	➢ Facilitar a vida; ➢ Ser mais inteligente; ➢ A tecnologia ajuda-facilita a atuação das pessoas em situações cotidianas; ➢ Hoje há mais acesso a tais aparelhos de que antes; ➢ Adquirir conhecimento; ➢ As crianças são mais curiosas do que os adultos; ➢ As crianças têm mais desejo em aprender; ➢ As crianças desenvolvem melhor as habilidades tecnológicas do que os adultos; ➢ As crianças não sabem usar os aparelhos tecnológicos, assim como alguns adultos, mas conseguem aprender por meio das figuras e da interface dos aplicativos com mais facilidade; ➢ O uso de tecnologias como ferramenta de alívio as questões relacionadas a depressão, ansiedade e outras condições mentais, emocionais, de socialização, etc.; ➢ O uso diário pode ser prejudicial à saúde; ➢ A fluência na escrita ou falta dela pode atrapalhar a aprendizagem do uso de aparelhos tecnológicos.

Fonte: A autora, 2024.

6 PRODUTO CONSOLIDADO

O produto aqui consolidado é um *e-book* instrucional, cuidadosamente desenvolvido para auxiliar e expandir o conhecimento dos estudantes da EJA. Embora muitos desses estudantes possuam independência financeira e autonomia, ainda demonstram receio em se aventurar no mundo das tecnologias digitais, como destacado por alguns participantes do estudo. Este *e-book* foi concebido como uma ferramenta estratégica para contribuir com o letramento digital a partir do uso cotidiano do celular para atividades como comunicação visual e auditiva, acesso a aplicativos para não depender de ajuda de terceiros. Outrossim, proporciona um recurso de apoio significativo para aqueles que buscam o autoconhecimento e desejam se integrar mais plenamente ao ambiente tecnológico contemporâneo.

O *e-book* instrucional aborda de maneira abrangente as competências digitais instrumentais, incluindo a criação e uso de e-mails, bem como a utilização de aplicativos para a vida cotidiana. A escolha dos conteúdos foi fundamentada em uma pesquisa inicial com os estudantes, que revelou as principais áreas de dificuldade e necessidade de aprendizado. Este processo participativo assegurou que o *e-book* fosse não apenas relevante, e também diretamente aplicável às experiências e necessidades dos alunos.

Além disso, o *e-book* é uma resposta ao desafio do analfabetismo tecnológico, um problema que impede muitos indivíduos de usufruírem plenamente das oportunidades oferecidas pela era digital. Ao fornecer orientações claras e acessíveis, o e-book visa empoderar os estudantes, promovendo sua autonomia e confiança no uso de ferramentas digitais. Este recurso educacional não só facilita a inclusão digital, mas também promove a cidadania, ao capacitar os indivíduos a participarem de forma mais ativa e informada na sociedade.

O *e-book* instrucional consolidado não é apenas um recurso pedagógico, mas uma possível ferramenta de transformação social, destinada para contribuir com o letramento digital e a promover a inclusão digital entre os estudantes da EJA. Ao proporcionar acesso ao conhecimento tecnológico, este *e-book* espera contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, alinhando-se aos objetivos mais amplos de equidade e empoderamento na educação.

6.1 Descrição do produto

Após a aplicação das entrevistas e a subsequente análise dos dados coletados, a pesquisadora adotou uma abordagem sistemática para determinar quais aplicativos seriam

incluídos no *e-book* instrucional. Esse processo envolveu a realização de uma votação entre os aplicativos que foram mencionados com maior frequência pelos participantes durante as entrevistas. A votação teve como objetivo identificar os aplicativos mais usados e necessários para os aprendizes da EJA. Os participantes elegeram a economia virtual, tais como: fazer *Pix* e pagar contas em aplicativos de banco e a correspondência eletrônica, a saber: o uso dos recursos de mídia do *WhatsApp*.

Os aplicativos selecionados através deste método foram posteriormente incorporados ao e-book instrucional, o qual foi desenvolvido para servir como uma ferramenta educativa abrangente. A criação do *e-book* instrucional visou minimizar a lacuna de conhecimento identificada entre os entrevistados em relação aos aplicativos citados durante as entrevistas.

Ao aplicar os aplicativos escolhidos junto aos entrevistados, a pesquisadora buscou proporcionar uma experiência prática que pudesse não apenas aumentar a familiaridade dos participantes com essas ferramentas, e também orientá-los a utilizar esses aplicativos de maneira eficiente no seu dia a dia. Esta abordagem prática foi essencial para garantir que o conhecimento adquirido através do *e-book* instrucional se traduzisse em habilidades concretas e úteis para os entrevistados.

6.2 Aplicação

A apresentação do *e-book* instrucional foi realizada de maneira presencial na sala de vídeos da escola onde os entrevistados estudam. Visando maior comodidade e acessibilidade, foi solicitada à administração da escola a disponibilização da senha do *Wi-Fi*, permitindo assim que os aplicativos pudessem ser baixados diretamente pelos participantes.

Utilizando um *pendrive* conectado à TV da escola, a pesquisadora apresentou o *e-book*, conduzindo um acompanhamento detalhado de cada um dos itens relacionados aos aplicativos selecionados. Durante essa apresentação, a pesquisadora contou com a assistência de alguns alunos que já possuíam habilidades no processo de download e manuseio de aplicativos, facilitando a aprendizagem dos demais participantes.

Alguns estudantes demonstraram dificuldades inicialmente, porém expuseram interesse em repetir o passo a passo da atividade com apoio da pesquisadora, foram ganhando confiança para ariscarem sem auxílio, uns assimilaram com mais facilidade que outros, ao final da exposição do *E-book* com as devidas orientações quase todos os educandos conseguiram executar as diretrizes, apenas um estudante apresentou maiores dificuldades.

Alguns dos participantes sorriam demonstrando estarem satisfeitos com a possibilidade de tornarem-se mais independentes para compreender o mundo a sua volta, com um olhar tecnológico. Suas expectativas geraram questões como: será que vou acertar fazer sozinho? Os participantes demonstraram-se entusiasmados para serem apresentados ao mundo dos aplicativos e seus benefícios.

Ao término deste processo, a pesquisadora enviou o *e-book* via *WhatsApp* para cada um dos entrevistados, garantindo que pudessem consultá-lo sempre que necessário. Este método de distribuição digital não só reforçou o acesso contínuo ao material educativo, e também incentivou a autonomia dos participantes em suas práticas de letramento digital.

Além disso, a pesquisadora se colocou à disposição para esclarecer dúvidas e oferecer suporte contínuo, especialmente nos momentos iniciais de interação com os aplicativos, quando a maior parte das dúvidas e inseguranças. Este suporte foi necessário para assegurar que os entrevistados se sentissem confiantes e capazes de utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz, promovendo assim um processo de inclusão digital mais sólido e sustentável.

6.3 Preliminar do produto

Para a concepção do produto, iniciei contato com três professoras e uma coordenadora da EJA, apresentando o projeto que abordava os aspectos de cidadania, autonomia e empoderamento dos estudantes jovens, adultos e idosos da modalidade EJA. Durante a apresentação, destaquei a importância de incluir elementos que promovessem não apenas o letramento digital, mas também o fortalecimento da participação cidadã e a capacitação para a vida cotidiana.

Após a apresentação do projeto, os professores manifestaram grande interesse pelo *e-book* em desenvolvimento e ofereceram apoio tanto na produção quanto na execução do projeto. Eles sugeriram a inclusão de orientações sobre a criação de um *e-mail*, uma funcionalidade que não havia sido destacada na votação inicial, devido à sua função social em diversos contextos. Esta solicitação foi prontamente anotada para ser atendida, reconhecendo a relevância do *e-mail* como ferramenta de comunicação e acesso a serviços *online*.

A partir dessa explanação, a pesquisadora percebeu a necessidade de incluir um tutorial didático sobre a criação e uso de *e-mails* no *e-book*. O *e-mail* funciona como uma versão digital do correio tradicional, permitindo a troca de mensagens entre computadores e outros dispositivos conectados à *internet*. Cada usuário possui um endereço único, que representa seu

identificador no mundo virtual, desempenhando um papel relevante na navegação e interação em ambientes digitais.

Os professores consultados compartilharam que o *e-book* seria um recurso valioso para seus estudantes, muitos dos quais possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o uso de aplicativos móveis. Eles relataram que, em suas turmas, era comum observar constrangimento entre os estudantes ao discutir temas relacionados ao uso de tecnologia. A inclusão do tutorial sobre *e-mails* no *e-book* foi vista como uma forma de mitigar esse constrangimento e facilitar a inclusão digital dos alunos.

Além disso, os docentes destacaram que o desenvolvimento do *e-book*, como parte do mestrado profissional da pesquisadora, proporcionaria um recurso pedagógico que poderia ser amplamente utilizado para auxiliar os estudantes na aquisição de habilidades tecnológicas instrumentais, promovendo assim maior autonomia e confiança no uso de ferramentas digitais.

6.4 O produto

A seguir, a figura 1 com o panfleto de divulgação do *e-book* intitulado: “Tutorial Didático Letramento Digital: Autonomia e Empoderamento para estudantes na EJA”. Esse panfleto consta um *Qr Code* que irá direcionar o usuário até o *e-book* ou pelo *link* (https://drive.google.com/file/d/15EYT0gm_Lp-agRQQ7QCjE8sFfj02abn2/view?usp=sharing).

Figura 1: Panfleto para divulgação do e-book, com o QR Code.



Fonte: A autora, 2024.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo demonstrar a importância do letramento digital para o ensino do uso e manejo de aplicativos no celular como forma de empoderamento, autonomia e exercício da Cidadania na Educação de Jovens e Adultos. O estudo evidencia com base na literatura e Documentos Oficiais a educação nacional, questões de letramento digital e sua relevância na EJA, bem como as novas tecnologias digitais para a Educação dessa população.

A partir de preliminar de pesquisa (Brasil, 2016), foi possível identificar três categorias para a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), a saber: a dificuldade salientando aquilo que é difícil ou torna uma coisa difícil, custosa, penosa ou árdua envolvendo o letramento digital e estudantes da EJA; o constrangimento com as situações moralmente desconfortáveis, embaraços, vergonha ou vexame de não ter fluência digital e a autonomia com a capacidade de estudantes de tomar uma decisão não forçada baseada nas informações disponíveis em aplicativos no uso do celular.

A entrevista junto aos discentes da EJA identificaram desafios que o mencionado público sente quando precisa utilizar recursos tecnológicos para realizar tarefas diárias, bem como dificuldades para resolver problemas simples do cotidiano, realizar inscrições para o Programa Bolsa Família, renovar vagas na escola, tirar um documento, utilizar os aplicativos no aparelho celular, ler notificação por escrito, reenviar mensagens, realizar pesquisa, copiar e colar uma mensagem, salvar fotos, modificar textos, entre outras. Vale ressaltar que a pouca habilidade em lidar com tais situações ampliam a exclusão social desses estudantes, sendo um elemento que prejudica a inserção social para consolidação da cidadania.

Além disso, o estudo comprovou que a respeito da categoria constrangimento saber ou não saber usar aparelhos eletrônicos possui vários níveis como regular, médio e pouco. A maioria dos participantes do estudo não estão satisfeitos(as) com seus conhecimentos no que tange o letramento digital. A falta de conhecimentos técnicos sobre o uso de aparelhos eletrônicos pode prejudicar as tarefas cotidianas, bem como a perda da autonomia e independência em realizar as tarefas cotidianas e incomodar as pessoas.

A categoria autonomia revelou que a escola poderia valorizar os usos diários de aparelhos eletrônicos para produzir conhecimentos. Como por exemplo, ter acesso a *internet* e ter na escola o básico do uso do celular e do computador com aulas de informática.

Por fim, alguns estudantes da EJA demonstram ter habilidades com funções de aplicativos, tais como receber ligações de seus familiares e amigos, mandar e receber áudios,

ou seja, são poucas as formas de empoderamento diante da sociedade letrada digitalmente. A investigação demostrou as expectativas deste público como aprender a contornar as situações que exijam letramento digital com a finalidade de não precisar recorrer a terceiros como familiares, amigos, professores, personalidades religiosas ou de outros ambientes de socialização para pedir auxílio.

Outrossim, o fortalecimento da educação digital com o acesso aos equipamentos e *internet* de alta velocidade para alunos da EJA foram citados como medidas para minimizar as dificuldades até então encontradas no que se refere aos recursos na escola. Como contribuição deste estudo foi elaborado um *e-book* instrucional abordando de maneira abrangente competências digitais instrumentais, incluindo correspondência eletrônica, ingresso e reingresso no mercado de trabalho, pesquisa escolar, deslocamento urbano, relacionamento virtual, economia virtual, funcionamento de aparelhos eletrônicos, edição de mídias e cidadania, ou seja, aplicativos essenciais para a vida cotidiana. A escolha dos conteúdos foi fundamentada na preliminar de pesquisa e na entrevista. Este processo participativo assegurou que o *e-book* fosse um recurso diretamente aplicável às experiências e necessidades dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In*: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3 Reimpressão. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 23/2008 – **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Brasília: CNE, out. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023_08.pdf. Acesso em 12 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01 de 05 de jul. de 2000b. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Brasília: CNE, jul. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3 de 15 de jun. de 2010. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos Aspectos Relativos à Duração dos Cursos e Idade Mínima para Ingresso nos Cursos de EJA; Idade Mínima e Certificação nos Exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos Desenvolvida por Meio da Educação à Distância**. Brasília: CNE, jun. 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB nº 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: CNE, maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 13 abr. 2023

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de ago. de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e Dá Outras Providências**. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.html. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. . Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Política Nacional de Educação Digital**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2023b.

BRASIL. Lei nº 11.713, de 26 de setembro de 2023. **Estratégia Nacional de Escolas Conectadas**. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2023a.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, 2005. p. 1115-1139.

FRIEDRICH, Márcia *et al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio, aval., pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, 2010.

FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. **A Cidadania Negada**: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. Cortez; 5 ed., 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). **INAF Brasil 2018 resultados preliminares**: pesquisa gera conhecimento e o conhecimento transforma. Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, ação social do IBOPE, 2018.

LIMA, Maria da Saúde de; LIMA, Samuel de Carvalho. Pesquisas sobre tecnologias digitais e Educação de Jovens e Adultos: explorando o banco de teses da CAPES. **Educação e Linguagem**, ISSN: 2359-277X, ano 6, n. 2, p. 122-128, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora; 1ª ed., 2014.

OLIVEIRA, Márcia Lucas. A restrição de acesso a espaços e equipe pedagógica dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no Município de São Gonçalo/RJ. *In*: **Congresso Internacional Movimentos Docentes**, v. 5. Diadema: V&V Editora, 2022. p. 1024-1029.

ORTIZ, Júlia dos Santos Bathke *et al.* Pensamento computacional na educação de jovens e adultos: Lições aprendidas. *In*: **Anais dos *Workshops* do V CBIE - Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, Curitiba, 2019. p. 1087-1096.

PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho. Inclusão digital: um caminho para inclusão social. **Ciência da Informação**, n. 2, v. 43, 2016.

PINTO, Maria José Barbosa. O uso das novas tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos: entre contribuições e desafios. **CONEDU** - VII Congresso Nacional de Educação, 2021.

QUINTANILHA, Daniela. **Memórias, narrativas e histórias**: a educação de jovens e adultos de São Gonçalo-RJ. 2011. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP, São Gonçalo, 2011.

SALES, S. R.; COSTA, R. P. **Educação de Jovens e Adultos**: diálogos contemporâneos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 315p. ISBN: 978-65-265-0459-8.

SILVA, Francisco Diniz Oliveira da. **O uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos**. 13f. Monografia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Licenciatura em Computação, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VALE, Rodrigo Magno dos Santos. Tecnologia educacional para a EJA é possível? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. 1-14, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação**: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. Saraiva Educação, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. São Paulo: Érica, 2019.

APÊNDICES

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do Projeto: Letramento digital na EJA para empoderamento, autonomia e exercício da cidadania.
Pesquisador(a) responsável: Patrícia Sabina Siqueira
Orientadora: Rosa Lidice de Moraes Valim

Convite:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Letramento digital na EJA para empoderamento, autonomia e exercício da cidadania", sob a responsabilidade da pesquisadora Patrícia Sabina Siqueira, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), sob a orientação da Professora Rosa Lidice de Moraes Valim.

Justificativa:

Este trabalho poderá contribuir auxiliando aqueles que por algum motivo ainda não alcançaram o letramento digital, para que possam participar dos benefícios de cidadania que estão ou deveriam estar disponíveis a todos.

Objetivos:

Esta dissertação objetiva demonstrar a importância do letramento digital viabilizado pelo ensino do uso e manejo de aplicativos no celular, como forma de empoderamento, autonomia e exercício da Cidadania na Educação de Jovens e Adultos.

(1) discutir, com base na literatura pertinente, o letramento digital e sua importância na Educação de Jovens e Adultos, bem como a importância das novas tecnologias digitais para a Educação de Jovens e Adultos; (2) compreender, a partir de preliminar de pesquisa (Brasil, 2016), complexidades do campo; (3) realizar entrevistas em profundidade junto a discentes do EJA para identificar as dificuldades de utilização que o mencionado público sente quando precisa utilizar recursos tecnológicos para realizar tarefas que consideram importantes, bem como investigar as expectativas deste público para entender se e como esse aprendizado – viabilizado de forma didática – traria mudanças significativas e positivas; (4) discutir os dados do campo e à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016), para refletir sobre dificuldades encontradas no cotidiano dos alunos da EJA em situações que requerem o uso de websites e aplicativos de celular.

Metodologia:

Propõem-se, aqui, realizar pesquisa bibliográfica, uma preliminar de pesquisa e, posteriormente, pesquisa de campo. A preliminar de pesquisa tenciona fornecer subsídios para modelagem de um ebook. Posteriormente os dados do campo serão analisados à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica da análise de Bardin (2016).

As perguntas a serem propostas são as seguintes:

1- Que nível de conhecimento você tem com o uso de aparelhos de celular, tablet computador, máquinas de banco?
2- De acordo com a sua resposta gostaria de saber mais, ou está satisfeito com seus conhecimentos?
3- Acredita que está falta de conhecimento lhe prejudica em suas tarefas cotidianas?

4- O que você faria se soubesse utilizar aparelhos como os já citados ou o que deixa de fazer por não ter habilidade com esses instrumentos?
5- Que APP (aplicativo) sabe manusear?
6- Você percebe alguma relação entre conhecimento tecnológico e a educação escolar?
7- O conhecimento da leitura e escrita têm relação com o aprendizado do uso dos aparelhos tecnológicos?
8- Se sim, como uma criança de 5 anos consegue acessar vários aplicativos?
9- Aprender a lidar com os aparelhos tecnológicos poderá ser útil ao seu desenvolvimento educacional?
10- Há algo que gostaria de dizer e não foi perguntado?

Participantes da pesquisa:

O número máximo de participantes será de dez (10). Os participantes serão estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos de maior idade entre 18 e 73 anos.

Envio do TCLE:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será entregue aos participantes, presencialmente, em mãos.

As entrevistas serão individuais e acontecerão presencialmente, sendo agendadas em comum acordo entre pesquisadora e o participante. Após concordância de data e horário, a pesquisadora realizara a entrevista na própria escola onde o estudante frequenta. Participantes receberão previamente convite e TCLE para assinatura, também de forma presencial.

Riscos:

Risco 1 – **Vazamento de informações**:

Um dos riscos identificados é o de vazamento de informações pessoais e profissionais dos participantes oferecidas no momento da entrevista. Para mitigar tal risco, todas as gravações e transcrições de entrevistas serão armazenadas localmente e não em ambiente de nuvem, os arquivos serão protegidos por senha e o computador que armazenará esses arquivos contará com programa antivírus em versão paga e atualizada.

Risco 2 – Constrangimento e mal-estar:

Informações pelos participantes compartilhadas poderiam causar constrangimento e mal-estar, caso expostas. Para que esse risco seja mitigado, a identidade de todos os participantes será mantida no mais absoluto sigilo e a privacidade dos participantes será totalmente respeitada.

Risco 3 – Expectativas:

O participante pode achar que todos os problemas por ele compartilhados com o(a) pesquisador(a) serão sanados. Faz-se importante sublinhar que o(a) pesquisador(a) não tem poderes para alterar a realidade do campo, apenas pretende compreender tal realidade para escrever sobre ela visando promover reflexões para inspirar profissionais a atuarem com mais consciência.

Benefício:

Os participantes trarão uma relevante contribuição para um campo de pesquisa ainda incipiente no nosso país.

Sigilo e Privacidade:

O sigilo e a privacidade dos dados – nome, voz, imagem e qualquer outra informação que possa vir a identificar o participante – serão garantidos durante todas as fases da pesquisa. Essas informações ficarão limitadas ao pesquisador (à pesquisadora) e sua orientadora.

Os dados obtidos nas entrevistas serão utilizados somente para fins científicos e acadêmicos.

Caso seja necessário disponibilizar transcrições das entrevistas, toda e qualquer informação que possa vir a identificar o participante será devidamente retirada ou ocultada.

O(A) pesquisador(a) ficará responsável por salvaguardar quaisquer informações obtidas como resultado da entrevista, sejam elas gravações ou transcrições, pelo período de 5 (cinco) anos após a conclusão do estudo.

Ao término do trabalho, todos os participantes receberão, no endereço de e-mail informado durante a entrevista, uma cópia digital do estudo, incluindo o resultado das análises das informações obtidas durante as entrevistas, assim como as conclusões da autora.

Despesas e Ressarcimento:

A participação nessa entrevista não acarretará qualquer tipo de custo ou vantagem financeira aos participantes da pesquisa ou a instituição envolvida, que poderão a qualquer momento retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa, bem como para não responder qualquer questão sem explicações e justificativas. Isso não lhe trará nenhum tipo de repercussão negativa.

O presente projeto não oferece qualquer forma de forçar ou expor os colaboradores

Participação voluntária e direito de desistência:

A participação na entrevista é voluntária. Portanto, o participante é livre para decidir se deseja ser entrevistado, tendo também o direito de recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento do desenvolvimento do estudo, sem qualquer tipo de penalização.

Acesso ao pesquisador (à pesquisadora) em caso de dúvidas:

Em qualquer etapa da pesquisa, o participante terá acesso ao pesquisador (à pesquisadora) responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas. O(A) pesquisador(a) responsável poderá ser contatado(a) pessoalmente na EM Pastor Haroldo Gomes, Estrada das Palmeiras, s/n°, Itaúna - São Gonçalo. Por e-mail (patríciasasiqueira@hotmail.com), telefone ou mensagem instantânea pelo telefone (21) 98728-7426.

Além disso, a professora orientadora desse estudo, Profa. Rosa Lídice de Moraes Valim, estará disponível caso os participantes queiram esclarecer algum aspecto da pesquisa diretamente com ela. Para contatá-la, poderão enviar um e-mail para: rvalim@unicarioca.edu.br.

Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

CONSENTIMENTO

Eu, _____, de maneira voluntária, livre e esclarecida, concordo em participar da pesquisa acima identificada. Estou ciente dos objetivos do estudo, dos procedimentos metodológicos, das garantias de sigilo e confidencialidade, dos riscos e suas formas de contorno, da possibilidade de esclarecimentos permanentes sobre eles. Fui informado/a de que se trata de uma pesquisa vinculada ao **Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE)**. Está claro que minha participação é isenta de despesas e que minha imagem, meu nome e voz não serão publicados sem minha prévia autorização por escrito. Este Termo foi impresso e/ou enviado em duas vias, das quais uma me foi concedida e ficará em minha posse e a outra será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável.

Quanto à divulgação das informações obtidas durante a entrevista:

( ) Concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista, contanto que seja feita com fins acadêmicos e respeitando-se todos os aspectos relacionados ao sigilo e privacidade mencionados no presente termo.

( ) Não concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista.

Data: _____ de _____ de _____

_____

Assinatura do Participante

_____

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Apêndice II – Questionário aplicado junto a alunos, no campo

1. Que nível de conhecimento você tem com o uso de aparelhos de celular, tablet computador, máquinas de banco?
2. De acordo com a sua resposta gostaria de saber mais, ou está satisfeito com seus conhecimentos?
3. Acredita que está falta de conhecimento te prejudica em suas tarefas cotidianas?
4. O que você faria se soubesse utilizar aparelhos como os já citados ou o que deixa de fazer por não ter habilidade com esses Instrumentos?
5. Que APP (aplicativo) sabe manusear?
6. Você percebe alguma relação entre conhecimento tecnológico e a educação escolar?
7. O conhecimento da leitura e escrita têm relação com o aprendizado do uso dos aparelhos tecnológicos?
8. Se sim, como uma criança de 5 anos consegue acessar vários aplicativos?
9. Aprender a lidar com os aparelhos tecnológicos poderá ser útil ao seu desenvolvimento educacional?
10. Há algo que gostaria de dizer e não foi perguntado?

Apêndice III – Transcrição das respostas dadas pelos alunos às perguntas do questionário

Estudante 1

1- Médio
2- Não estou satisfeito com meus conhecimentos
3- Sim
4- Baixar aplicativo beijos
5- Um pouco a *WhatsApp*
6- A educação escolar me ajudou muito
7- Sim
8- Sim por que hoje é tudo mais fácil com a *internet*
9- Sim
10- Eu gostaria que tivesse *internet* na escola

Estudante 2

1- Médio
2- Sim gostaria de saber
3- Sim muito não sei chamar *Uber*
4- Chama *Uber* fazer pagamento de no aplicativo *Pix*
5- *WhatsApp*
6- A gente aprende a ser mais independente na vida
7- Sim
8- Curiosidade de aprender
9- O meu desenvolvimento seria melhor
10- *Pix Uber*

Estudante 3

1- Sim, eu sei mexer com aparelho celular e caixa eletrônica 24 horas.
2- Sim queria conhecer melhor.
3-Quanto mais aprendemos mais conhecimento adquirimos.
4- Não dependeria de outra pessoa deixaria de incomodar.
5- Faria muitas coisas pagariam contas, editava fotos, pesquisava etc. *WhatsApp*
6- Sim
7- Não
8-Difícil saber o uso cotidiano e o fácil acesso.
9- Sim
10- O uso diário pode ser prejudicial à saúde?

Estudante 4

1- Aparelho de celular entendo um pouco de conhecimento
2- Gostaria de aprender mais
3- Acredito que sim
4- Eu faria muitas coisas, mas já por falta de conhecimento não tenho feito.
5- *WhatsApp*
6- Não
7- Sim
8- Sim, mas não tenho nenhum conhecimento
9- Sim
10- Não

Estudante 5

1- Aparelho celular eu tenho pouco conhecimento *tablet*, caixa de 24 horas não sei nada, mas queria aprender
2- Gostaria de saber mais
3- Prejudica muito

Estudante 6

1- Regular
2- Sim gostaria de aprender mais
3- Sim
4- Ter mais conhecimento
5- *WhatsApp Uber*

4- Colocar currículo fazer curso de eletrônica fazer outros cursos
5- *WhatsApp*
6-Sim a educação escolar ajuda a tecnológica
7- Sim
8- A criança começa a ser desenvolver com mais facilidade
9- Sim fazer pizza tirar extrato fazer pagamento
10-Gostaria de ter na escola a oportunidade do básico no uso do celular e computador

6- Eu estou aprendendo mais a cada dia com a educação escolar
7- Sim
8- A criança é muito curiosa
9- Sim
10- Ter aula de informática

Estudante 7

1- Não sei mexer no celular
2- Gostaria
3- Sim
4- *IA* facilitar minha vida
5- Consigo mandar áudio no *WhatsApp*
6- *IA* me ajudar nos meus estudos
7- Eu sei mesmo sabendo um pouco da escrita
8- Pela curiosidade das figuras do aparelho
9- Sim
10- Não

Estudante 8

1- Um pouco
2- Gostaria de aprender mais
3- Sim
4- Deixo de fazer documentos currículos curso marcar consulta etc
5- *WhatsApp*
6- Sim
7- Sim
8- A criança só acessa, mas não tem o conhecimento
9- Sim
10- Poderia ensinar nas escolas

Estudante 9

1- Eu tenho muito interesse
2- Não
3- Sim
4- Comprar em aplicativo eu não me sinto segura
5- Eu poderia ser mais inteligente *WhatsApp*
6- Vai nos ajudar muito na nossa educação
7- Com certeza
8- Sim é um desejo de aprender
9- Vai me ajudar na minha depressão
10- Não

Estudante 10

1- Nível 7 porque tem partes que eu acabo não sabendo
2- Gostaria de adquirir mais conhecimento
3- Sim é muito principalmente na rua
4- Até tenho habilidade para mexer, porém tem hora que preciso de ajuda
5- *WhatsApp*
6- Sim
7- Sim
8- Por causa do visual talvez afinal já nascem sabendo
9- Sim demais
10- Não

Estudante 11

1- Aparelho celular eu tenho pouco conhecimento *tablet*, caixa de 24 horas não sei nada, mas queria aprender
2- Gostaria de saber mais
3- Prejudica muito
4-Colocar currículo fazer curso de eletrônica fazer outros cursos
5- *WhatsApp*
6-Sim a educação escolar ajuda a tecnológica
7- Sim
8- A criança começa a ser desenvolver com mais facilidade
9- Sim fazer pizza tirar extrato fazer pagamento
10- Não

ANEXOS

Anexo I – Carta de Anuência e Termo de Autorização



PMSG SEMED
CNPJ: 28636579/0001-00

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DE SÃO GONÇALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que estamos de acordo com a realização do Projeto de Pesquisa de Mestrado intitulada **"LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA"**, proposto pela pesquisadora Patricia Sabina Siqueira, autorizando a sua execução, sob a orientação das Professoras, Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim e Dra. Regina Célia Pereira de Moraes, do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca e, assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada na unidade escolar, E.M. Pastor Haroldo Gomes, sob o Código do INEP: 33286205, no período de execução de 16/05/2024 a 30/08/2024.

Declaramos, ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012.
Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo (s) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) responsável pela sua avaliação.

São Gonçalo, 16 de maio de 2024

TICIANE SILVA VINHAES BARBOSA
Subsecretária de Ações Pedagógicas
Mat. 17.798

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GOONÇALO
Rua Feliciano Sodré, nº 100, Centro, São Gonçalo,
CEP.: 24440-440 – Tel.: 2199-6300
CNPJ: 28.636.579/0001-00

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO GONÇALO
Trav. Uricina Vargas, nº38 – Alcântara – São Gonçalo - Rio de Janeiro- 24452-020
subacoespeagogicas.educacao@pmsg.rj.gov.br
estagio.semed.sg@gmail.com

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DE SÃO GONÇALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

A Mestranda PATRICIA SABINA SIQUEIRA, sob o nº de identidade 07.727.806-7 - DETRAN/RJ, CPF.: 970.560.307-34, vinculada à Instituição de Ensino Superior, UNIVERSIDADE UNICARIOCA, está autorizada a realizar o Projeto de Pesquisa de Mestrado, intitulada "LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA", sob a orientação das Professoras Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim e Dra. Regina Célia Pereira de Moraes, do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca, na E.M. Pastor Haroldo Gomes, sob o Código do INEP: 33286205, localizado à Estrada das Palmeiras, s/nº, bairro de Itauna, município de São Gonçalo, no período de execução de 16/05/2024 a 30/08/2024.

São Gonçalo, 16 de maio de 2024

Coordenação de Estágios, Pesquisa e Convênios
SEMED/SG
Prof. Angela Soledade

Cadastro Pesquisador (a): 2024/UFRJ/32318-23

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GOONÇALO
Rua Feliciano Sodré, nº 100, Centro, São Gonçalo,
CEP.: 24440-440 – Tel.: 2199-6300
CNPJ: 28.636.579/0001-00

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO GONÇALO
Trav. Uricina Vargas, nº38 – Alcântara – São Gonçalo - Rio de Janeiro- 24452-020
subacoespeagogicas.educacao@pmsg.rj.gov.br
estagio.semed.sg@gmail.com

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil

COLÉGIO PEDRO II

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO DIGITAL NA EJA PARA EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

Pesquisador: PATRICIA SABINA SIQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76993824.0.0000.9047

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.635.493

Apresentação do Projeto:

"Esta dissertação debruça-se sobre o tema Letramento digital para a (EJA) Educação de Jovens e Adultos representa o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada: Letramento digital na EJA para empoderamento, autonomia e exercício da cidadania. A respeito deste tema, importante mencionar que a ausência do conhecimento ensinável para utilização e uso de aplicativos de uso diário, tais como: aplicativos de bancos, configurações do aparelho celular, agendas, realização de recarga do celular e do bilhete único, acesso a sites para realizar inscrições necessárias do cotidiano, entre outros. A carência desses conhecimentos dificulta, pode trazer constrangimento pessoal, uma vez que para realizar essas ações o indivíduo precisa solicitar auxílio de familiares, amigos ou até mesmo estranhos, neste último caso torna-se também vulnerável a mais transtornos. De acordo com Soares (2009), letramento é a condição de ser capaz de exercer as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Já o conceito do termo letramento digital é a capacidade de compreender, utilizar, interagir com as tecnologias ou através delas, e vem se tornado conhecido por muitos. Para Porto (2016), o letramento digital, também está deixando um grande número de pessoas excluídas desse conjunto de indivíduos que são favorecidos pelo uso das tão imprescindíveis modernidades facilitadoras tecnológicas, expondo o outro lado das consequências evidenciadas pela falta deste tipo de conhecimento. Pessoas que ainda não adquiriram habilidades e competências necessária

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

para utilizar as tecnologias digitais de forma efetiva e crítica como objetivo de se comunicar, obter informações, produzir conteúdo e resolver problemas. Para alcançar este tipo de letramento é necessário que o indivíduo adquira as seguintes competências: (i) compressão do funcionamento básico de computadores ou dispositivos móveis e equipamentos eletrônicos; (ii) conhecimento das Ferramentas e aplicativos digitais texto redes sociais entre outros; (iii) capacidade para buscar avaliar e utilizar as informações de forma crítica e com ética na internet. Por diversos motivos, alguns são excluídos desse grupo, que se empodera a partir do conhecimento que chega com rapidez e em grandes quantidades. Dentre os excluídos estão aqueles que buscam ainda se apoderar tanto do letramento convencional quanto do digital, é nesses grupos de pessoas que focaremos, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A (EJA) é uma modalidade da Educação que se destina a pessoas que não tiveram acesso à educação na idade regular e que desejam concluir seus estudos, as aulas são ofertadas geralmente em horário noturno em escolas municipais e estaduais e seguem o currículo oficial da Educação Básica as disciplinas são as mesmas ofertadas nas escolas regulares, porém procuram levar em conta as experiências e a maturidade dos estudantes. De acordo com Porto (2016), com a inclusão a comunidade pode produzir e disseminar conhecimentos. O autor ressalta ainda que esses indivíduos tem uma grande bagagem e sabedoria, que não é disseminada devido à falta de conhecimento no uso dos recursos tecnológicos, assim como deixam de aprimorar seus conhecimentos uma vez que um saber puxa o outro, como explica Vygotsky na Zona de Desenvolvimento Proximal. Considerando que Porto (2016), afirma que o desenvolvimento pelo aprendizado tem de aflorar despertando novos aprendizados, para este grupo a aquisição do letramento digital, seria um grande facilitador para a construção de aprendizagens tão almejadas, por esses indivíduos, que mesmo com idades mais avançadas, não perderam a esperança de se tornarem pessoas participativas e com conhecimento de seus deveres e direitos. Porém, para que essa aprendizagem aconteça, de maneira eficaz, será necessário adquirir competências como as descritas acima. Para este público que ainda não se apropriou nem mesmo o letramento convencional torna-se muito distante fazer uso de aparelhos que necessitem de conhecimento básicos de tecnologias."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora, a pesquisa tem como objetivos:

(i) Primário: "Esta dissertação objetiva demonstrar a importância do letramento digital viabilizado pelo ensino do uso/manejo de aplicativos no celular, como forma de empoderamento, autonomia e exercício da Cidadania na Educação de Jovens e Adultos."

(ii) Secundário: (1) discutir, com base na literatura pertinente, o letramento digital e sua importância na Educação de Jovens e Adultos, bem como a importância das novas tecnologias digitais para a Educação de Jovens e Adultos; (2) compreender, a partir de preliminar de pesquisa (BRASIL, 2016), complexidades do campo; (3) realizar entrevistas em profundidade junto a discentes do EJA para identificar as dificuldades de utilização que o mencionado público sente quando precisa utilizar recursos tecnológicos para realizar tarefas que consideram importantes, bem como investigar as expectativas deste público para entender se/como esse aprendizado – viabilizado de forma didática – traria mudanças significativas e positivas; (4) discutir os dados do campo e à luz do material bibliográfico, valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016), para refletir sobre dificuldades encontradas no cotidiano dos alunos da EJA em situações que requerem o uso de websites e aplicativos de celular.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Segundo a pesquisadora, tem-se:

(i) Como riscos: "É possível que ao tomar conhecimento da pesquisa, possivelmente, os estudantes da EJA poderão pensar que esta trará imediatamente as possibilidades que tanto desejam. De acordo com Porto (2016), com a possibilidade inclusão digital as probabilidades para a grupo poder trocar conhecimentos de aprendizagens do uso de aplicativos, de forma muito rápida sendo assim poderiam criar de certa forma, uma ilusão de algo que não será de imediato, causando assim, mas desmotivação para enfrentar as dificuldades já conhecidas no dia a dia desses indivíduos."

(ii) Como benefícios: "Para que esses riscos não tenham tanto a efetividade será feito a conscientização constante, de como uma análise desse porte é encaminhada e o tempo que se leva para concluir. Após finalizada, além de que seja tomado o conhecimento de que essa pesquisa trará benefícios para a comunidade. teremos outros passos do processo, como aguardar a aprovação da plataforma para colocar em prática. Demonstrar os benefícios e as possibilidades através de relatos e conversas com alunos e pessoas que conseguem realizar grande parte de seus compromissos utilizando internet, celular, notebook, assim será demonstrado os benefícios que esta pesquisa poderá proporcionar ao grupo em questão e outros grupos da comunidade, da cidade, do Estado ou do país."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

(1) "A proposta está segmentada em cinco partes, a saber: Fundamentos da pesquisa bibliográfica; Alicerce da preliminar de pesquisa; Alicerces do campo; Análise dos dados e Contornos inerentes ao produto da dissertação. Num primeiro momento tem-se informações sobre os autores cujos estudos dão suporte à dissertação. Na sequência, reflete-se sobre a preliminar de pesquisa e sobre o campo onde a pesquisa será realizada. Em seguida tem-se detalhes a respeito da análise de dados. Por fim, tem-se os contornos inerentes ao produto da dissertação (demanda do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca).", conforme o arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2203828.pdf", de 05/01/2024.

(2) É esperada a participação de 10 pessoas, estudantes da Educação de Jovens e Adultos, conforme o arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2203828.pdf", de 05/01/2024.

(3) A duração dos trabalhos, a partir da submissão da pesquisa à Plataforma Brasil, será de aproximadamente 7 meses, com início previsto para Janeiro de 2024, e término previsto para Julho de 2024. O contato com os sujeitos da pesquisa se dará a partir de março de 2024, conforme informações contidas no arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2203828.pdf", de 05/01/2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conferir item "Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações".

Recomendações:

Considera-se que o projeto atende aos termos éticos e obrigatórios exigidos pelas normativas que regulam a ética em pesquisa, solicita-se apenas a inclusão do contato do CEP do Colégio Pedro II no arquivo do TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conferir atentamente o item "RECOMENDAÇÕES" e enviar as alterações sob a forma de emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos. Esses relatórios devem ser assinados pelo

pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado "1-Manual Pesquisador-Versão 3.2, disponível no endereço http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf. Anexar em arquivo com recurso "copiar e colar".

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013).

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	19/01/2024		Aceito



COLÉGIO PEDRO II



Básicas do Projeto	ETO_2203828.pdf	19:13:36		Aceito
Outros	pendencias.pdf	19/01/2024 19:13:02	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTOSDECOLETAQUESTIONARIO.pdf	19/01/2024 19:05:17	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Outros	CurriculosLattes.pdf	19/01/2024 18:58:26	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Outros	Confidencialidadeassinado.pdf	19/01/2024 18:45:53	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAODEISENCAODECUSTOS.pdf	19/01/2024 18:44:19	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Outros	CARTAApresentacao.pdf	19/01/2024 18:38:16	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	19/01/2024 18:34:12	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpatriciasa.pdf	19/01/2024 18:20:15	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2203828.pdf	05/01/2024 15:23:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpatriciasabina.pdf	05/01/2024 15:21:42	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	05/01/2024 15:19:15	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOPATRICIA.pdf	05/01/2024 15:14:20	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tai.pdf	04/01/2024 21:21:47	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/01/2024 14:45:26	PATRICIA SABINA SIQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

RIO DE JANEIRO, 05 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br